

PARA TODOS...

ANNO X
NUM. 511
29 SETTEMBRO
1928
PREZZO 1.000



Tenho o prazer de apresentar-lhes meu Padrinho"

É O MEU segundo papae, diz Stellinha. Quero-lhe muito bem; e elle faz-me muitas festas e muitos mimos. Está sempre alegre, de bom humor, disposto a rir-se e a pilheriar. Foi, na mocidade, amigo intimo do vovô e parece que "pintaram" juntos.

Mas como fuma o Dindinho! Sem tregoa nem descanso! Outro dia como eu lhe perguntasse porque motivo traz sempre um charuto á bocca, respondeu-me elle, lançando ao ar uma nuvem de fumaça: — porque não posso trazer dois, filhinha!



FUMO . . . fumo . . . que outra coisa é a vida? Assim resume elle a sua philosophia, rindo-se dos que lhe dizem que o fumo é um veneno. Entretanto, de algum tempo para cá, chegou a preocupar-se um pouco porque, depois de uns tantos charutos começava a sentir certo mal estar, enjôo e dôr de cabeça. Mas um amigo aconselhou-lhe a

CAFIASPIRINA

e desde então, sempre que se excede no abuso do fumo, dois comprimidos de Cafiaspirina e um copo d'agua, acabam, immediatamente, com todo o mal estar. Além disso, umas certas dôres rheumaticas que o affligiam, desapareceram, completamente, com o uso frequente desses admiraveis comprimidos.

Por isso agora o Dindinho, em vez de trazer no bolso seis charutos, traz cinco e . . . um tubo de Cafiaspirina.

A **CAFIASPIRINA** é incomparavel contra o mal estar causado pelo abuso do tabaco e do alcool; noites perdidas; fadiga cerebral; dôres de cabeça, dentes e ouvidos; nevralgias, rheumatismos, etc. Não affecta o coração nem os rins.



Na proxima vez que aqui apparecer, Stellinha fará a apresentação de tia Mariquinhas. Não deixem de fazer o conhecimento de tão interessante pessoa.

Para todos...

(Propriedade da Sociedade Anonyma "O Malho")

Directores: Alvaro Moreyra e J. Carlos

Director-Gerente: Antonio A. de Souza e Silva

Assignaturas — Brasil: 1 anno, 48\$000; 6 mezes, 25\$000 — Estrangeiro: 1 anno, 85\$000; 6 mezes, 45\$000

As assignaturas começam sempre no dia 1 do mez em que forem tomadas e serão accetadas annual ou semestralmente. TODA A CORRESPONDENCIA como toda a remessa de dinheiro, (que pôde ser feita por vale postal ou carta registrada com valor declarado), deve ser dirigida á Sociedade Anonyma O MALHO — Rua do Ouvidor, 164. Endereço telegraphico: O MALHO — Rio. Telephones: Gerencia: Norte 5402; Escriptorio: Norte, 5818; Annuncios: Norte, 6131; Officinas: Villa, 6247.
Succursal em São Paulo dirigida pelo Dr. Plinio Cavalcanti — Rua Senador Felício n. 27, 8º andar. Salas 86 e 87.

A HYDRA

POR
ALBERTO POSEN

Luiz Horacio possuia um espirito de singular sensibilidade, embora apparentasse um exterior apathico e quasi frivolo.

Repentista e emotivo, sabia dominar facilmente as suas impressões, pois era dotado de uma incrível força de vontade, e de um caracter exercitado a vencer os escolhos de uma vida de tenaz lucta perseverante.

A vida é a melhor materia para se modelar um temperamento, e elle vivera intensamente.

Amava muito sua mulher, tinha por ella uma estima e um respeito merecidos, e sabia que Tilde era a melhor esposa imaginavel.

Porém, um dia, certa mão anonyma fez chegar á sua um par de linhas, nas quaes se punha em duvida a lealdade de Mathilde e onde se misturava o nome de um amigo.

Luiz Horacio rasgou em mil pedaços o infame anonymo, porém, em su'alma sensível infiltrou-se uma gotta de veneno, e desse veneno dos ciumes, amargos e corrosivos.

Uma noite, numa festa, o amigo em questão chegou-se para Mathilde e, sentando-se junto a ella, entregou-se a uma animada palestra, sem duvida autorizado pela antiga amizade.

Longe estavam ambos de suppôr que Luiz Horacio os observava, com a morte n'alma.

Os acontecimentos logo tomaram um giro caprichoso, e a duvida cruel e traiçoeira começou a fustigar o coração de Luiz Horacio, estimulando com a sua venenosa peçonha as suspeitas que predispunham o espirito mais forte á credulidade.

E' de suppôr-se o terrível estremecimento que soffreu esse homem bom e leal, que não podia ver perfidia em cousa alguma, e, muito menos, na companhia de sua vida, a qual collocára num altar de adoração e confiança. Refreou a principio a excitação dos seus nervos e apoiou a sua dôr no silencio taciturno que rói, como um cancer o coração.

(Esta revista contém 60 paginas).

Porém, isso não poderia durar. A pena, como um gaz mortifero, tinha que buscar expansão fóra das correntes que o aprisionavam.

Quando Luiz Horacio se convenceu de que commettia um ultrage, desconfiando de sua mulher, quando viu o erro das suas duvidas e suspeitas

sentiu-se humilhado, diminuido, em ter apenas albergado em seu cerebro uma idéa má, e o respeito e a estima pela esposa agigantaram-se em su'alma, ao passo que o pensamento de ter duvidado o deprimia e penalizava em seu amor-proprio e dignidade.

Sentia a necessidade de justificar-se perante ella, sabia que em toda essa comedia duvidára sempre e isso lhe fazia mal, esse delicto de ter suspeitado um só instante.

— Dás licença, Tilde ?

— Entra !

Achava-se em seu quarto, preparando um trabalho que tratava de occultar aos olhos de todo o mundo.

Por isso, ao ouvir a voz do marido, apressou-se em guardal-o na cestinha que tinha junto della.

Luiz Horacio approximou-se, tomou-lhe as mãos de marfim, beijou-as levemente, como se temesse macular-lhes a brancura.

Não podia falar. Um nó parecia fechar-lhe a garganta, e necessitou empregar toda a sua força de vontade para abafar os soluços que lhe ferviam no peito.

Tilde, levantando a cabeça, pousou o olhar no rosto do marido.

— Que tens ?

— Nada, querida. Por que m'o perguntas ?

— Acho-te pallido. Tens dormido mal ?

— Talvez.

— Por que ?

— Um pouco de intranquillidade.

— Sentes alguma cousa ?



— Sim, Tilde, um remorso que atormenta meu coração e me consome.

— Um remorso? E de que?

— De ter duvidado de ti.

— Já não duvidas?—perguntou ella com calma, tendo nos lábios um sorriso de tristeza.

— Não, Tilde. Não deveria duvidar nunca. És uma creatura angelical que manchei com a minha suspeita.

— E por que duvidaste de mim, Luiz Horacio?

— Pergunta a este despota que vive em nosso peito e nos governa, e subordina todas as contrações e manifestações da nossa vida.

— Mas, tu, que és tão calmo, tão sereno, tão reflectido, também te deixaste arrastar pelos impetuosos do teu coração?

— Perdôe-me. Com o coração não se raciocina; elle afoga toda a reflexão, neutralisa toda a logica, não permite que o cerebro formule uma idéa, uma só, que nos possa salvar, em muitas occasiões, de uma hecatombe moral. Depois, o arrependimento. Depois, quando talvez já seja tarde. Quando se tem o coração despedaçado e se destruiu um lar para toda a vida...

— Por que, meu Deus, os homens não de crer sempre na maldade das mulheres? Por que supõem em nós todas as maldades imagináveis? Por que, enfim, não nos concedem o direito de nossa virtude, e não confiam nella, cega e incondicionalmente?

— É tão fraca a virtude feminina, Tilde.

— Em certas mulheres... Nas que não têm o valor de tirar seus corações das influencias maleficas e perniciosas. As que não têm orgulho de se mostrarem fortes e honestas.

— Tens razão. Sinto-me pe-

queno, diante da tua grandeza!

— Essa virtude, que apregoas com tão justa soberba, parece brilhar como uma aureola em tua fronte. Seu brilho, querida Tilde, ha de ficar fluctuando em as minhas pupillas, eternamente. Não sei como devo pedir o teu perdão. Confio sómente na generosidade immensa do teu coração para obtel-o.

Tilde apoiou a cabeça sobre a fronte ardorosa de Luiz Horacio.

ASTHMA

O REMEDIO REYNOLDS para o tratamento radical da

Asthma, Dyspnéas, Influenza, Defluxos, Bronchites Catarrhaes, Tosses rebeldes, Cansaço, Chiados do Peito, Suffocações, é um MEDICAMENTO de valor, composto exclusivamente de vegetaes.

É liquido e tomam-se trinta gottas em agua assucarada, pela manhã, ao meio-dia e á noite ao deitar-se. Vide os attestados e prospectos que acompanham cada frasco.

AVISO — Preço de um vidro 12\$000, pelo Correio, registrado 15\$000. Envia-se para qualquer parte do Brasil em carta com o VALOR DECLARADO ao Agente Geral J. DE CARVALHO — Caixa Postal n. 1724 — Rio de Janeiro.

Deposito — Rua GENERAL CAMARA N. 225. (Sobrado) — Rio de Janeiro.

— Meu coração te perdôa e absolve. No coração das mulheres honradas ha sempre um caudal de bondade e perdão. Tu me fizeste soffrer muito. Tanto como nunca soffri na vida, porém eu soube manter-me forte em minha dôr, porque a consciencia de minha honestidade servia-me de baluarte contra a tua suspeita.

Luiz Horacio estendeu a mão para a cestinha de costura e ti-

rou uma peça... era um gorrião para o "esperado".

Seus olhos se encheram de lagrimas. Como Hercules, acaba de cortar com um só golpe as sete cabeças do monstro fabuloso e legendario de Argolida.

Trad. de Anelêh.

HOROSCOPOS

Faz famosa astrologa, orientando-se pela data e logar de nascimento de cada pessoa. Todos podem assim conhecer o seu futuro! Escreva á Sra. Musset de Tort, Caixa Postal 2417 — Rio de Janeiro.

Dr. Alexandrino Agra

CIRURGIÃO DENTISTA

Participa aos seus amigos e clientes que reabriu o seu consultorio

R. RODRIGO SILVA N. 28

Telephone C. 1838.

CREANÇAS, SYPHILIS

hereditaria, penebas, úlceras, rachitismo, furunculose, escrophulose das CREANÇAS, mesmo recém-nascidas.

Lactargyl

Especifico infantil, não contém alcool

Toni-purificador do sangue e estimulante da nutrição. — (Lactato-neutro de hydrargyrio e extractos vitamínicos).

Todos os filhos de paes ou netos de avós que tiveram syphilis devem usar alguns vidros deste insubstituível preparado.

Um dos raros, senão o unico tonico-depurativo infantil que pôde ser usado, mesmo pelos recém-nascidos, com o máximo proveito, sem o mínimo inconveniente. Tolerancia e eficiencia perfectas.

Pede-se juntar ao LACTARGYL arrhenal na dose de 0,15 e prescreverlo com a mesma posologia. Usado pelo Dep. Nac. de Saude Publica. — VIDRO 6\$000.

LAB. NUTROTHERAPICO

DR. RAUL LEITE & C. — RIO

RUA GONÇALVES DIAS, 73

Ap. D. N. S. P.
N. 275, de 2-7-1918

RUBINAT L LORACH

A MELHOR AGUA MINERAL NATURAL PURGATIVA

ACAUTELAR-SE DAS CONTRAFACÇÕES NACIONAES OU ESTRANGEIRAS



ORCÃO

*Extractos
Sabonete
Pós de Arroz
Cremes
Brilhantina*

MYRURGIA
BARCELONA

MADEMOISELLE, dentro os predados de que dispõe, canta modinhas ao violão; mas, por singular capricho da natureza, possui uma voz abarytonada que dá a impressão, a quem a escuta, de estar ouvindo uma voz masculina.

Uma destas noites, Mademoiselle tomou parte em um festival em benefício e escutando-a, Madame commentou:

— Que coisa interessante: essa cantora parece... um cantor.

— E' porque, de certo, ella tem os cabellos cortados... "a la homme" — aparteceu alguém.

— Isso não — tornou Madame, que, por signal possui uma linda voz — porque eu tambem uso os cabellos assim e tenho a voz differente.

Então, robustecendo a sua opinião, o "tesoura" replicou:

— De accôrdo: mas é que os seus cabellos foram cortados por semelhante forma depois de aprender a cantar; e, provavelmente, com ella se deu exactamente o contrario...

Quanta maldade !...

ENTRÉ os muitos encantos que a radiosidade dos seus 22 annos realça, tem um signal que chama a attenção pela sua belleza e pela graça que lhe dá a physionomia expansiva e



PIROLITOS

risonha. E' uma linda pinta preta, cujo negror mais se accentua em contraste com a alvura da sua pelle alabastrina.

Alguem já classificou essa pinta como signal semaphorico; e a quem lhe perguntou o motivo de semelhante explicação, esclareceu, convicto:

— "Sema" quer dizer signal; "phoros" — que leva, ou seja signal que leva a gente num mar de duvidas, ao abrigo de um porto seguro.

Antes assim.

AQUELLA creaturinha é de uma perversidade inacreditavel; e com o mais lindo dos seus sorrisos distilla o veneno dos ditos causticantes com a maior frieza.

Ha dias encontrou oportunidade para liquidar velhas contas que tinha a ajustar com o joven medico, o qual, em tempos de academico, foi comparsa num começo de romance de amor em que ella tambem tomou parte e que não chegou ao epilogo natural por circumstancias que não vêm ao caso.

Contava o medico, em uma roda de amigos que não sabia por que, angariava grande numero de inimigos gratuitos; inveja, talvez, dos seus consecutivos successos clinicos.

Foi quando a creaturinha, perfidamente, aparteceu:

— Muito maior com certeza do que os inimigos deste mundo, deve ser o numero dos seus desaffectedos... no outro.

O medico sorriu amarello; e ella, retorcendo o punhal na ferida que abria, concluiu:

— E com certeza, lá, nem todos serão... gratuitos.

ELLA anda neurasthenica, muito neurasthenica mesmo; porém, apesar da superexcitação nervosa que frequentemente a ataca, não perde a linha e, dominando-se, apparenta um bom humor que, no entanto, só serve... para uso externo.

Ha dias estava ella presa de forte accesso e, para esparecer, resolveu dar uma volta pela Avenida Atlantica, onde reside. Foi.

Em meio do passeio encontrou-se com o conhecido engenheiro que, segundo é voz corrente, vem de ha muito desenhando circulos concentricos em torno da encantadora creatura.

Aproveitando o ensejo, elle se approximou para saudal-a:

— Então ? Como vae passando ?

— Mal, muito mal. Estes ultimos dias tenho andado muito nervosa, não supporto mesmo a menor contrariedade.

— Isso passa — interrompeu o engenheiro amavel. — Quando menos esperar estará boa.

— E' o que parece — acrescentou a esperta; e piscando um olho para a amiga que a acompanhava:

— Sabe o que me aconselhou o medico ? Que só discuta com pessoas que tenham opinião igual á minha.

Como aviso... é transparente.

Confortavel no inverno



fresca no verão



Assim será sua casa, si V. S. revestir seus tectos e paredes com Celotex, o maravilhoso material isolante que tão surprehendentes resultados está dando em muitos lugares do Brasil.

Com Celotex, os inconvenientes das estações são eliminados completamente.

As paredes revestidas com Celotex impedem a passagem do frio, do calor e dos ruidos.

As habitações forradas com Celotex são seccas, confortaveis no inverno e frescas no verão.



CELOTEX

INSULATING LUMBER

Queiram enviar-me seu
boletim sobre Celotex
Nome _____
Direcção _____

INTERNATIONAL MACHINERY COMPANY

RIO DE JANEIRO
RUA SÃO PEDRO, 66

RECIFE
AV. RIO BRANCO, 139



SÃO PAULO
RUA FLORENCIO DE ABREU, 152
PORTO ALEGRE
RUA CAPITÃO MONTANHA, 129

ENDEREÇO TELEGRAPHICO GERAL: INTERMACO



HYGIENE E BELLEZA

Ser bella! Ser bella é o supremo ideal e a mais justa ambição da mulher de todos os tempos e de todas as raças.

Creatura feita para os encantos da vida, cujo primordial papel é agradar, atrahir, prender o companheiro — a mulher tem o dever de se tornar bella, aperfeiçoando seus elementos naturaes de graça, corrigindo as linhas de sua belleza plastica.

Em que consiste a belleza?

Eis uma pergunta cuja resposta varia segundo o ideal de cada povo e de conformidade com o gosto de cada raça; dependendo, ainda, talvez, da influencia da predilecção individual de cada homem...

Sem visar as regras da metrica, damos o resumo da nomenclatura da belleza ideada pelo poeta francez J. Blanchon do seculo XVI:

"Trinta pontos a mulher precisa para ser bella: tres de branca, tres de negra, tres de rubra cor, tres delgados, seis estreitos, tres de largo modelo. Tres curtos, tres refeitos, tres de grande valor..."

Para o nosso gosto accidental, o conjuncto da belleza feminina consiste, em linhas geraes, numa pelle, alva ou morena, macia, unida, e delicada, vivificada pelo frescor de um colorido roseo, cobrindo a unidade pura das formas a que os francezes denominaram de "fausse-maigre".

Em auxilio da mulher vem a Hygiene, como arma efficaz contra as avarias do tempo, das diatheses, das intoxicações, dos

desvios organicos, das perturbações funcioneas, etc., com seus exercicios physicos, regimens e cosmeticos, ajudada pela Medicina, com sua therapeutica endocrinica no desequilibrio da synergia glandular e pela cirurgia plastica, na correcção das formas defeituosas.

Sendo a belleza "reflexo da saude", em tudo vemos a influencia constante da harmonia funcional sobre a perfeição da harmonia esthetica das formas.

A Hygiene será, pois, para a mulher, o melhor escudo na defesa de sua belleza ameaçada.

CONSULTORIO ESTHETICO

Marquesita — "Lipulisina feminina", para uso hypodermico: uma injeccção intra-muscular em dias alternados. Para massagens nas partes adiposas; "Savon d'Iode d'Oberlin" (O conteúdo de uma colher de chá para cada massagem). Evitar a super-alimentação, continuar os exercicios physicos visando principalmente os musculos das referidas regiões.

Dr. Gerson Rodrigues.

BELLEZA

Cinearte-Album

teve suas EDIÇÕES EXGOTADAS EM 5 ANOS SEGUIDOS, por ser a mais luxuosa e artistica publicação annual cinematographica do Brasil.

Está sendo organizada a edição de 1929, com centenas de retratos

de artistas dos dois sexos e mais 20 deslumbrantes trichromias!

FAÇA DESDE JA O PEDIDO do seu exemplar desta luxuosissima publicação, enviando-nos 9\$000 em carta registrada, em vale postal, em cheque ou em sellos do correio.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

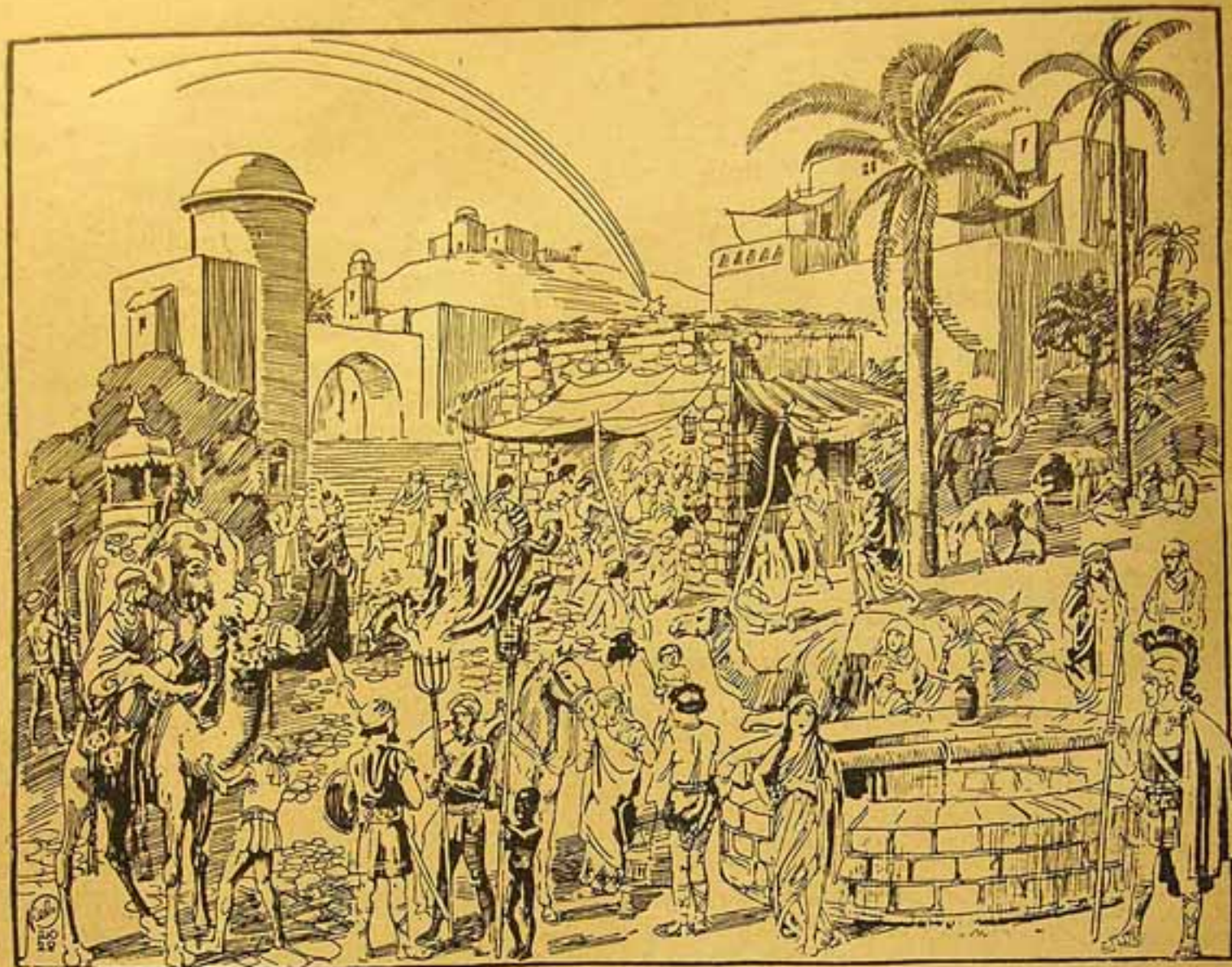
ARTE

PARA TODOS...

MILHÕES
DE BRASILEIROS
PRECISAM



USANDO **ELIXIR** **DE**
INHAME



A gravura acima reproduz o monumental presepe de Natal que está sendo publicado no O TICO-TICO, a querida revista dos meninos.

Esse lindo presepe é concepção de habil artista que conhece a fundo os usos e costumes da Judéa. E, bem colorido como está, constitue uma verdadeira maravilha.

Os meninos que desejarem conhecer o presepe de Natal antes de publicado totalmente no O TICO-TICO, poderão visitá-lo na Casa Pratt, rua do Ouvidor, 123/125; ou na Casa Nunes, rua da Carioca, 65 e 67; ou no saguão da Associação dos Empregados no Commercio, na Avenida Rio Branco; ou no Parc Royal, no Largo de S. Francisco; ou na Casa Guiomar, Avenida Passos, 120.



CASA EritisTELEPH. 1313 C.
Rua Uruguayana, 78**CABELLEIREIROS**— PARA —
SENHORAS

Especialidade em

POSTIÇOS**INVISIVEIS.****CABELLEIRAS**imitando perfeitamente
os cabelos cortados.**Hoje****Hontem****OS PENTEADOS MODERNOS**As nuças raspadas
estão desaparecendo
por serem desgra-
ciasas.Para theatros, bai-
les, etc., etc., creou-
se um**"CHIGNON"**leve e ondulado
que adapta-se
facilmente nos
cabellos cor-
tados e dá ao pen-
teado uma graça toda
feminina, conforme a
gravura.**O Chignon****35\$ e 50\$****Ondulação permanente**
por especialistas, garantida
8 mezes. Desde 100\$.Aplicações de
Henné Tintura
em todas as cô-
res desde 25\$.*Cortes de cabellos.
Mise-en-plis, ondulações,
Manicure, Massagens,*

Offerecemos as maiores garantias por ser nossa casa a mais antiga e a mais importante do Brasil

O L H O S !**A' Rian**Esses teus olhos côr do mar profundo,
São maravilhas que eu encontrei no mundo
Das illusões da minha mocidade !
São esmeraldas de divino encanto,
Irradiando luzes de quebranto !
São os pyrilampos lá da immensidade !...Nesses teus olhos onde a luz scintilla,
E' que a Natura busca a chlorophilla,
O colorido bello da floresta !
Até parece que estou vendo Flóra
Furlando a côr que nos teus olhos móra
Desses teus olhos que estão sempre em festa !São de um poeta o sonho extraordinario !
São de um pintor o bello imaginario,
Que nem o artista pôde descrever !
São verdadeiros mimos divinaes !
Esses teus olhos, são ainda mais,
Um outro tanto que eu não sei dizer !**João Baptista Dias.**

Miniatura da capa d'O MALHO de hoje.

LEITURA PARA TODOS informa mensalmente, com
lindas illustrações, os principaes acontecimentos
mundiaes.



O majestoso edificio do ITAJUBÁ-HOTEL que inaugurará brevemente luxuosos e confortaveis salões de chá e bar, contribuindo, assim, para uma maior intensidade de vida elegante do quarteirão Serrador.



Na segunda-feira, 8 de Outubro, será exibido no Cinema Parisiense, hoje o ponto de reunião da gente "chic", o esplendido film "O fructo prohibido"... programma V. R. Castro.

ACABA DE APPARECER

A boneca vestida de Arlequim

DE ALVARO MOREYRA

Pimenta de Mello & Cia.
34 — Rua Sachet — 34

Um volume
5 \$ 0 0 0

COMO PÓDE A MULHER SER BELLA?



CONSULTE COM Mme. ANTONINA, Professora diplomada ha muitos annos, com pratica de numerosas e finas clientelas de outras grandes Capitães, communica a elite carioca que se acha ao se inteiro dispor em seu INSTITUTO DE BELLEZA, a Rua 7 de Setembro, 155 — 1º andar — phone C. 0262. Especializada em tratamento da Cutis, desaparecimento de manchas, sardas, espinhas, (acnés), pontos pretos, vermelhidão, pêros e capilares dilatados, gordura e todas as imperfeições da pelle.

ESPECIALIDADE NO TRATAMENTO DOS SEIOS.

DEPILAÇÃO: — Massagens electricas com todos os aparelhos modernos, ultima novidade de Paris.

CONSULTAS GRATIS — A's pessoas que não possam vir ao meu Instituto, pessoas longe do Rio de Janeiro, recommendo não usar nenhum producto sem primeiro consultar-me, onde attendo por correspondencia e pessoalmente.

A SECÇÃO DE CABELLEIREIRO é especializada — Corte de cabelo, ondulação a marcel e a agua, Tintura de Henné.

MANICURE — Rua 7 de Setembro, 155, sob. — phone C. 0262 — Esquina da Travessa de S. Francisco.

Nº 4711.



Viva "Tosca!"

O perfume phantastico!
O deleite da mocidade!



Desenho
Registrado

VISITEM A LINDA EXPOSIÇÃO
NA CASA HERMANNY
RUA GONÇALVES DIAS, 54

Experimente o dentifício

genuinamente medicinal **ODORANS**
de um poder antiseptico extraordinario,
tendo por base, os poderosos desinfectantes
FORMOL e **THYMOL** que, segundo
a sciencia moderna, são os que maior
garantia offerecem para a completa hygiene
da bocca.

Para limpeza dos dentes
use a
Pasta ODORANS

Muito agradável
e refrigerante!



À VENDA EM TODA A PARTE

Rua 25 de Março, 11
S. Paulo

e na CASA HERMANNY
Rua Gonçalves Dias, 54
Rio

Avenida 15 de Novembro, 764
Petropolis

Porto Alegre — Rua Marechal Floriano, 310

Para Todos...

A mais deliciosa das artes

Decimo anno, numero
quinhentos e onze,
Rio de Janeiro
29 de Setembro, em
1 9 2 3

Eu acho que já lhes disse esta verdade grave: existe uma arte de lêr. Todos nós sabemos disso. E ha pessoas bem informadas que affirmam existir tambem uma arte de escrever... Não duvido. Mas haverá, acaso, uma arte de não lêr?

Creio que todos os escriptores do Brasil, com uma autoridade só de experiencias feita, poderão responder esta melancolica interrogação... Foi, porém, Pierre Loti, um dos escriptores mais lidos do mundo, quem descobriu esta arte difficil, que os brasileiros sempre amaram com um enthusiasmo inconsciente, mas perfeitamente sincero.

Depois que o romancista das "Desenchantées" desapareceu, muita coisa curiosa se contou e escreveu em Paris sobre elle. Revelações surprehenderes da sua vida e da sua obra — as suas predilecções e idiosyncrasias, as suas exquisitas manias e pequenas vaidades, os seus medos infantis, as suas ingenuas graças sem espirito, os seus habitos e paixões — tudo isto appareceu em livros e jornaes.

Os repórteres literarios, na ansia delirante de contentar a implacavel curiosidade de todos aquelles que leram e amaram o claro e harmonioso escriptor do "Pêcheur d'Islande", não pouparam nada ao escandalo da publicidade. E algumas anedotas verdadeiramente interessantes

foram narradas, e fizeram sensação. Entre estas, uma houve, muito fina, que suscitou vivo interesse.

Pouco antes da sua morte, Loti foi entrevistado, em Paris, pelo jornalista americano Frank Harris.

Sabe-se que o autor de "Mme. Chrysanthème" tinha a singular pretensão de não lêr nunca, de nunca ter lido, de ignorar, mesmo, as obras mais altas e mais famigeradas do espirito humano. Desconhecia, segundo affirmava, todas as literaturas — até mesmo a Franceza! Até que ponto era Loti sincero nessa confissão, será difficil dizel-o; mas era, de resto, uma confissão pessoal, que ninguém tinha o direito de pôr em duvida.

Quando o jornalista americano o interrogou sobre as suas preferencias literarias, o seductor e doce biographo de Djenane levou a sua pretensão a tal extremo, que foi irritante.

— Conhece Bourget?

— Não.

— E Renan?

— Tambem não.

— Mas, Anatole France...

— Nunca li.

— Chateaubriand, entretanto..

— Não. Não conheço ninguém. Não leio ninguém. Nunca li nin-

guem. Nem mesmo Chateaubriand, que dizem ser o meu mestre!

— Mas os classicos... Conhece certamente Molière, Montaigne, Racine, La Fontaine...

— Nenhum delles! replicou, inflexivel, Pierre Loti. Quando eu era criança, lia a "Biblia". Agora, leio apenas as cartas dos meus amigos.

— E durante as travessias? nas longas noites do mar? entre os "quartos" do serviço, não lê nada?

— Não. Não leio nada. Sonho, apenas. Evoco os factos passados, recordo a vida, tiro lições da minha experiencia. E eis tudo.

— Então, como foi que conseguiu formar o seu admiravel estylo? insistiu, incredulo, o reporter.

Loti encolheu os hombros, num gesto de silencioso desdém, e, depois de pôr nos labios o grypho ironico de um sorriso:

— Não sei. Mas pensa acaso que as leituras ajudem alguém a ter um estylo?

Ahi está uma reflexão grave e melancolica.

Em todo caso, devemos reconhecer que esse fino e delicioso Loti, que sabia tão bem os mais intimos mysterios da arte de escrever, descobriu o segredo difficil da arte de não lêr, que deve ser afinal, a mais bella e mais util das artes...

P E R E G R I N O
J U N I O R



Congresso da Mocidade Catholica.
Sessão solenne na Basilica
de São Bento.

Em São Paulo

Segundo Congresso Pharmaceu-
tico, Sessão solenne no
Theatro Municipal.





G R E T A G A R B O O RAPAZÓLA QUE QUERIA SER PINTOR E NOVOS INDICIOS DA EXISTENCIA DE DEUS

O rapaz nasceu no centro do cafunço do fundo do reboio, quer dizer, no mais remoto sertão do nordeste. Desde menino gostava de pintar calungas. Desenhava a carvão no muro dos quintaes a curva do rio com a galhada da ingazeira cahida no remanso do poço. Reproduzia os traços dos parentes. Inventava scenas para historias da carochinha. Quando o sol desaparecia atraz da lomba do morro, sentia dentro de si uma vontade inexplicavel de communicar aos outros o que despertava em seu intimo a doçura das tintas, a melancolia da hora. Commo-

viam-no tambem os detalhes da vida rude daquella gente da sua cidadezinha: o caçador á espreita, o vaqueiro aboiando o gado, a rendeira velha cruzando os bilros á porta do mocambo, a matula sorrindo acanhada ao namorado. Queria pintar tudo isso!

Nascer com vocação de pintor em Pajeolu de Flores deve ser um tormento tão duro quanto viver desempregado em Nietheroy e apaixonar-se por Greta Garbo.

■

Um dia o rapazola resolveu conquistar Greta Garbo, isto é, vir estudar pintura no Rio. Não tinha vintem. Saiu da cidadezinha natal a pé. Na primeira cidade a que chegou pintou o salão do cinema. Foram os primeiros cobses que ganhou. Assim, de cidade em cidade, alcançou o porto. Embarcou para o sul como praticante de não sei quê a bordo. No Rio levou uma porção de tempo á procura de emprego. Para isso frequentava o saguão da Camara dos Deputados, onde de uma feita, estando a escrever um bilhete que devia ser apresentado a certo deputado, arrebatou-lhe o continuo o papel quando elle só escrevera a inicial do seu nome de familia — Vieira. O bilhete dizia: "Doutor, peço-lhe um momento de attenção. Preciso falar-lhe urgentemente. Carlos V." O deputado pensou tratar-se de um doido com mania de imperador e não attendeu. Amigos arranjaram-lhe dois empregos. Não pôde occupal-os porque lhe exigiram caderneta de reservista. Então sentou praça como voluntario para obter o diabo da caderneta. Havia de possuir Greta Garbo!

No dia em que recebeu pela primeira vez o soldo entrou numa casa de loterias e comprou um bilhete. Tirou a sorte grande.

■

Estou inclinado a acreditar que Deus existe.

M A N U E L
B A N D E I R A



C I N E M A N I A

A VELHA — Afinal de contas quem é, menina? A Colleen Moore? A Greta Garbo?

A FILHA — Não sei, mamãe. Elles estão com as caras grudadas num beijo. Não é possível reconhecê-los.



Na Embaixada do Chile durante a recepção commemorativa do Dia da Independencia do povo irmão.

T u t ú

— Mamãe eu não vou p'ra escola, não.

— Por que, meu filho?

— Tou com medo do Camões.

— Quem é Camões?

— E' um home que tem um olho só

Que já foi soldado do 12

Que fala almaminha

E que esconde sujeito como si

Tivesse brincando de chichinho queimado.

D J A L M A

A N D R A D E



Em baixo, instantaneo apanhado no Cães do Porto quando chegou da Europa com suas Filhas a Senhora Lindolpho Collor.



l e g e n d a **p a r a** **o** **m e u** **r e t r a t o**



Este meu queixo quadrado é romano como o vinho "dei Castelli", a religião catholica e o poeta Trilussa. Reparem bem. Só Roma antiga tinha o habito de fazer os seus homens cortando-lhes o mento com tres golpes seccos do machado "littoreo". Eu sinto, nos angulos duros de meu queixo, a raça que os ventres geometras construíram nas margens do velho Tibre. Eu sinto que minha cabeça é macissa demais para incubadeira dos meus pensamentos pacíficos. Todas as cabeças de Roma eram feitas para o capacete e a guerra. Um simples kepi kaki me dava enxaquecas, no tempo dos voluntarios de Bilac...

Minha fronte é bastante larga. Se fronte larga fosse talento, eu poderia dividir o meu talento em lotes com a prodigalidade de um dono de terras matto-grossenses. Mas não é. Quando eu me penteio e vejo no pente os cabellos cahidos, concluo que não é. E esfrego todas as manhãs o meu tonico de quina pedindo a Deus para não ser, tão cedo, o homem mais intelligente do Brasil...

H e n r i q u e
P o n g e t t i
p o r
N i c o l a s

H E N R I Q U E P O N G E T T I



O DIA DO RIO GRANDE DO SUL



Na Sociedade Rio Grandense quando o Dr. Belisario Penna fez uma conferencia. durante as comemorações de 20 de Setembro.



Saída da missa, na Candelária, em acção de graças pela felicidade da terra gaúcha.





Em cima, no Club Gymnastico Portuguez, depois da festa em homenagem á Associação da Imprensa Brasileira. Ao centro: a Exma. Familia Mayrink Veiga assiste á inauguração das pla-



cas da rua Mayrink Veiga, antiga Municipal, em homenagem a Alfredo Mayrink da Silva Veiga.
Em baixo: a Festa do Thermometro no salão Indiano do Beira-Mar Casino.





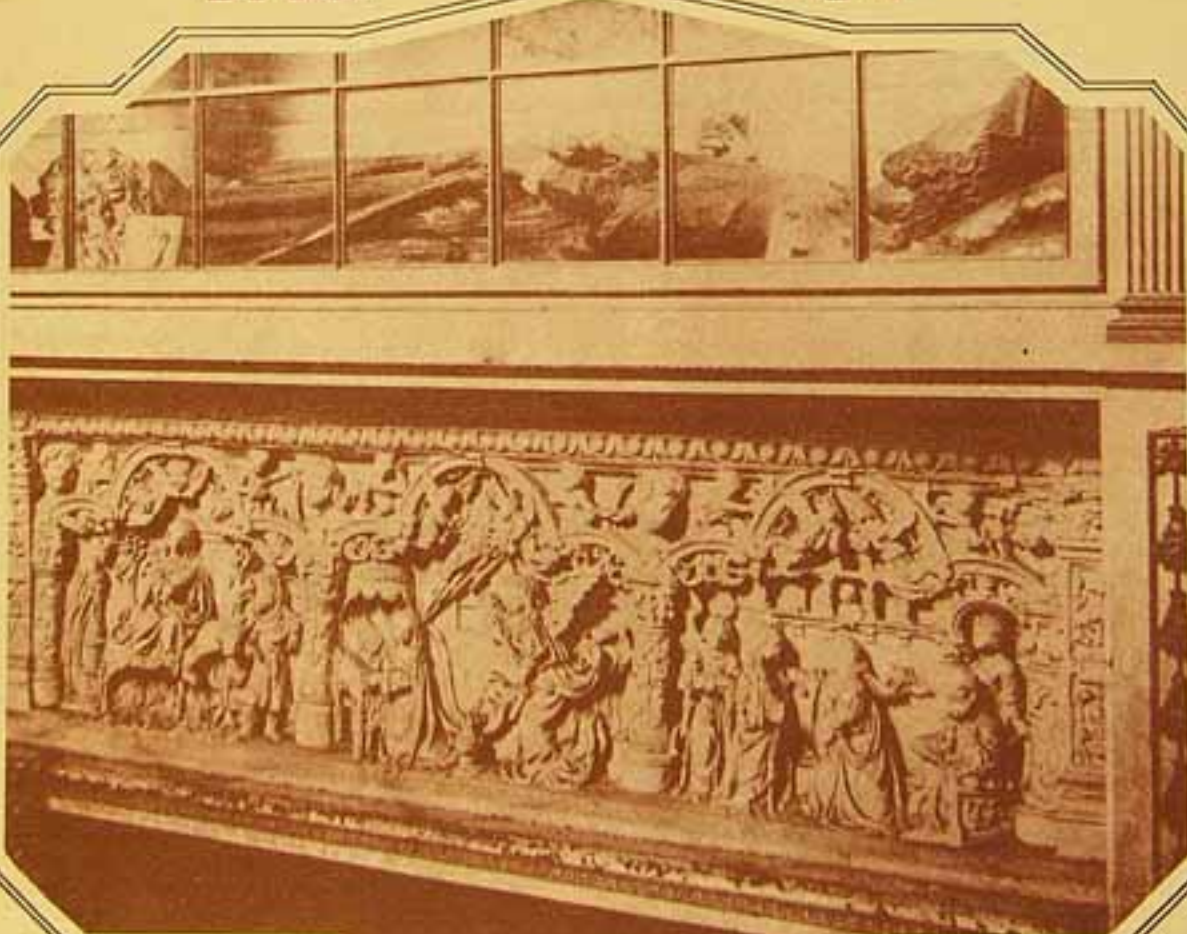
DA
TERRA
PORTUGUEZA

Lavrando
o
campo
em
Maia
e
o
pelourinho
de
Vila
do
Cande

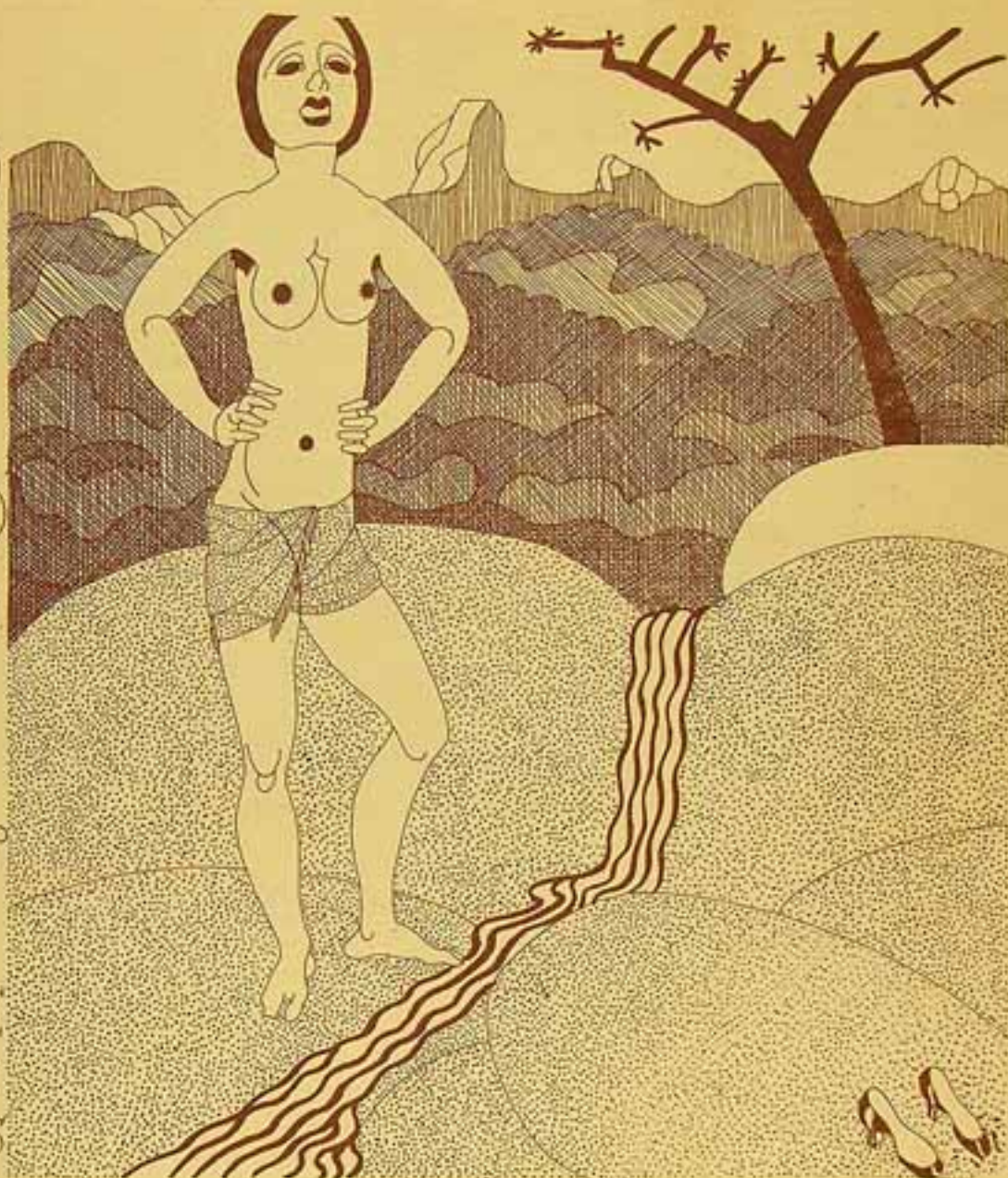


De Por

tugal

Lavradeiras
de
MaiaTúmulo
de
Don
Affonso
Sanches
em
villa
do
Conde

O
QVINTO
POEMA
DE
ROSARIO
FUSCO
PRO
J. CARLOS
DESENHO DE
ROBERTO
KONIGVES



Ouve a canção das águas laboriosas
acuriciando docemente a planta
carnosa e firme dos teus pés.

E o perfume angelical dessa roseira,
e o esmalte polido dessa bananeira...
Como ella abana ao vento, devagar...

Sorve a doçura desse cheiro ácido
e gosa com volúpia a polpa desse jambol

(Silêncios de bonina, e madresilva, e malva...)

E, em torno à floração morena do teu corpo,
meu pensamento voa como um passaro solto
sobre a polpa vermelha dos teus lábios.



Vias duma sociedade inglesa de amparo às crianças, buscando um grupo de orphãos nos arredores de Londres.

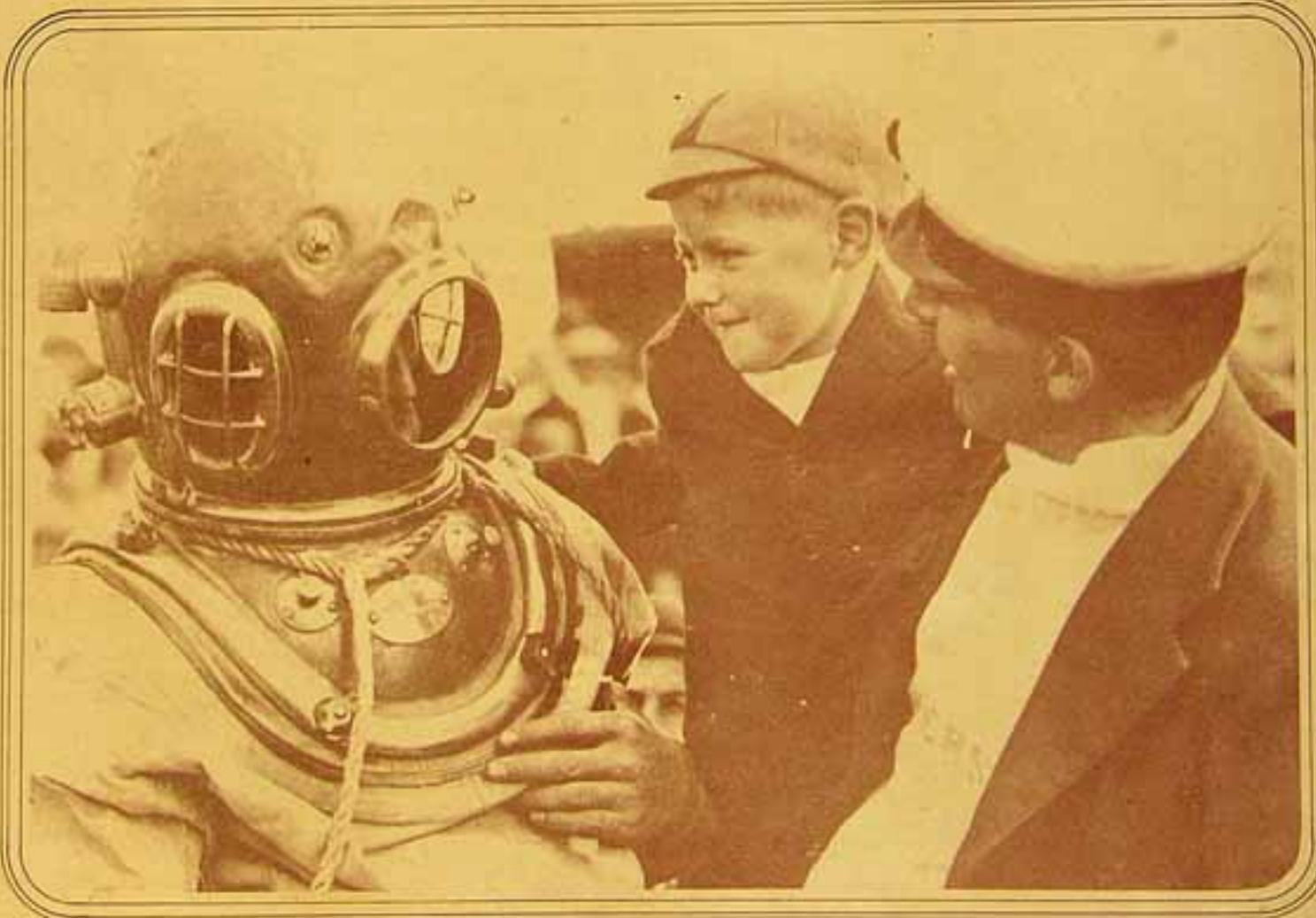


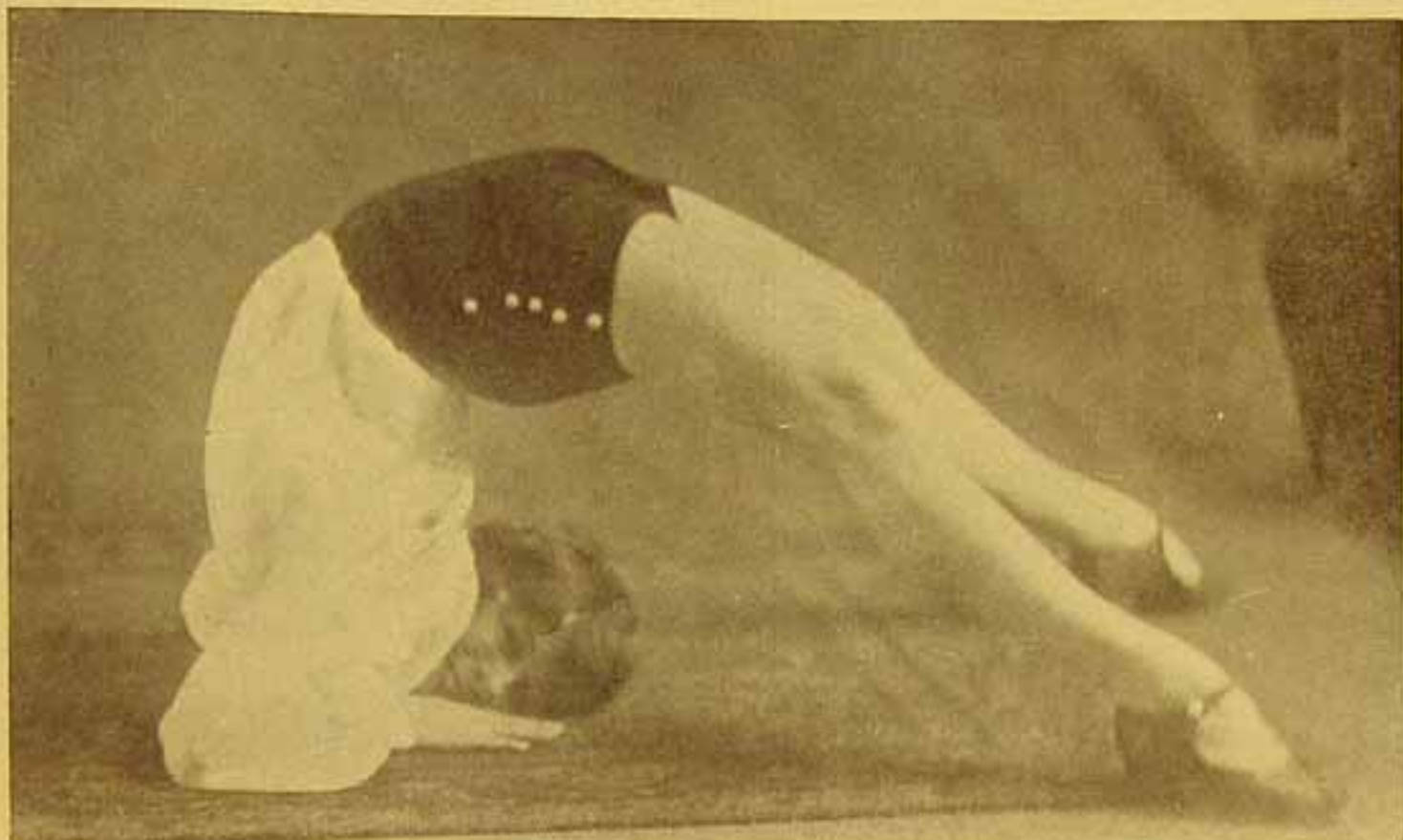
Guardas do Palácio Buckingham da capital britânica e um novo recruta, cachorro de nascimento...

De Londres

(Fox Photos)

Um escaphandista que fez maravilhas na última Semana Santa.





B E T T Y
B L A I R



Pouca gente, fóra dos Estados Unidos, sabe o que são as dansas da "Musical Comedy". Esse genero de bailado, typicamente norte-americano, é, ao mesmo tempo, elegancia, dynamismo e cultura physica, com posições acrobaticas muitas vezes perigosas, e está se impondo ao mundo todo, substituindo os antigos bailados classicos e as chamadas dansas gregas... Até o "ballet" russo vae sendo derrotado na Europa pelo "ballet" sueco, que na minha opinião constitue a fórmula mais adiantada da "Musical Comedy", synthetica, intelligente e eminentemente refinada e audaz. Entre os bailados da "Musical Comedy" ha typos especiaes, como o sapateado, os "fancy steps", etc. Ned Wayburn, o director da grande escola de dansa que tem o seu nome e que lhe deu uma celebridade universal, reconhece no livro que publicou: "The Art of Stage Dancing", que esse genero de dansa moderna é um dos mais difficeis de ser definidos porque em geral figuras da "Musical Comedy" adquirem aspecto de "ballet". Essas dansas se compõem de "routines" ou series de nada menos de 10 passos differentes combinados para acompanhar, interpretando-a, cada phrase da musica. Wayburn considera o baile acrobatico: "provavelmente o mais diffieil de dominar entre todos os typos conhecidos, pois nenhum exige tanta força muscular, tanto treinamento e tanta paciencia". Betty Blair, a extraordinaria bailarina que, durante os dois ultimos annos, foi "estrella" do Circuito Keiths, o maior do mundo, está actualmente no Rio. Foi discipula de Wayburn e estreará breve no Odéon. O nosso publico vae conhecer por ella o que são as dansas creadas pela civilisação prodigiosa dos Estados Unidos.

No meio literário brasileiro não são em grande numero as mulheres que escrevem. Dellas, podem ser citados os raros nomes... Depois dos exemplos fecundos de D. Julia Lopes de Almeida e Carmen Dolores, a actividade mental feminina como que soffreu, no Brasil, uma depressão. Poucos são os nomes de mulheres que apparecem assignando livros nas vitrines, ou chronicas nos jornaes. Entre estes, entretanto, é justo que se destaque o nome da Sra. Maria Eugenia Celso, como um dos mais significativos, e que, com mais frequencia, detem a attenção dos circulos letrados do país.

Filha do Sr. Conde de Affonso Celso e, portanto, escriptora de raça, a Sra. Maria Eugenia Celso estreou, na edição da tarde d'O Jornal do Commercio, assignando, cautelosamente, pequenas chronicas com duas iniciaes despistadoras. Mas esses artiguetes despertaram logo a curiosidade dos nossos sherlocks literarios, não sendo difficil descobrir-se a seguir o nome verdadeiro da autora. Uma vez descoberta, entrou a escriptora a assignar francamente os seus escriptos e a impôr o seu nome á consideração de todos aquelles que a puderam ler com sympathia. Naturalmente, não foi sem luctas e sem esse espirito de persistencia que tanto a distingue entre as suas collegas de letras, que a Sra. Maria Eugenia Celso conseguiu obter o logar de destaque que hoje mantem no jornalismo e nas letras. Não. Foi persistindo e luctando que ella o conquistou. Uma vez, porém, vencidas as primicias, duras etapas, o resto lhe tem sido relativamente facil. O resto quer dizer: — a estima literaria pela sua produção brilhante e ininterrupta, o apreço pelo seu esforço, respeito pelo seu illustre nome.

Como escriptora, ella caracteriza-se exactamente pela sensibilidade feminina dos seus escriptos, pela compassividade de sua philosophia cheia de ternura para com os pequeninos e os humildes, pela affirmação de suas attitudens de mulher que vê o mundo e as coisas que a cercam sob o ponto de vista do seu sexo, revoltada, muita vez, com as injustiças que as leis dos homens o submettem, mas nunca esposando as doutrinas reivindicadoras da causa feminista que não professa.

Ella entende — e entende muito bem — que uma mulher, para ser feliz, não precisa pretender tomar o logar dos homens e exercer a actividade d'elles. Submette-se á condição de fragilidade encarnada do seu sexo, para conquistar pela virtude, pelo amor, pelo carinho, pela resignação e pela dignidade da sua função no lar, o respei-

Uma enquête literaria

Resposta da Senhora Maria Eugenia Celso

to, a prosecção dos homens. Ella deu o seu exemplo, nas paginas cheias de doçura e de imprevistas harmonias de *Vicentinho*, da grandeza do sentimento da mulher que encontra no proprio coração as forças invencíveis das suas armas de combate e de victoria.

A actividade literaria da Sra. Maria Eugenia Celso, entre nós, é das mais productivas. Ella collabora permanentemente em varios jornaes e revistas. Desarte o seu nome está sempre em foco. Conferencista interessante, autora theatral, poetisa, chronicista, escrevendo em francez tão bem e tão correctamente como em portuguez, ella já possui uma bagagem literaria de grande vulto.

Já tem publicado os seguintes livros:

Em pleno sonho, versos lyricos.

Fantasia, versos humoristicos.

De relance, ensaio de psychologia social.

Desdobramento, contos.

Vicentinho.

A Eterna Presença, nocturno em verso, traducção de André Dumas.

O Rosario, traducção de Florence Barclay.

A sahir:

Jeunesse, versos em francez.

Os amores do Abat-Jour e Por causa della, comedias em verso.

A crayon, chronicas.

3 conferencias.

Eis a curiosa resposta que enviou ao nosso questionario:

I — Que pensa, de um modo geral, do nosso movimento literario? Temos evoluído, estacionamos, ou temos retrogradado?

— "Pensar, seja a respeito de um movimento literario, seja a respeito da compra de um chapéo ou de uma hesitação sentimental, é sempre muito grave. O melhor seria não pensar. A's vezes, porém, não ha outro meio... Pensando bem, portanto, não me parece que tenhamos retrogradado, literariamente falando. Em certos generos a evolução tem sido mais lenta, mas nem por isto menos effectiva. Seria *parti-pris* não querer reconhecê-lo. Reconhecêmo-lo, pois."

II. — Que pensa da lucta das chamadas escolas literarias? Qual dellas tende a predominar? Quaes os escriptores contemporaneos que as representam?

— "A lucta das escolas?... Muitissimo arrefecida de violencia, desde a tarde memoravel do repto Graça Aranha á Academia. Creio mesmo que o combate cessou, por terem chegado ao accordo da tolerancia, os combatentes. O futurismo puro, integral, hieroglyphico para quasi toda a gente, no entanto, tem visivelmente perdido terreno, se é que jámais o houvesse ganho. Citar nomes representativos?... E' tão perigoso que, francamente... não me atrevo!"

III. — Porque se fez escriptor? Por tendencia? Por necessidade? Ha uma situação, material, de inferioridade, do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro? Si ha, quaes as providencias de ordem legal ou moral, que indica para melhorar essa situação?

— "Eu não me fiz escriptora. Não houve premeditação nenhuma, nem determinação propositada de vontade. Os fados é que me impuzeram esta predilecção pela pena."

Fizeram-me nascer e viver no meio de livros. Uma



Senhora Maria Eugenia Celso
na sua mesa de trabalho.

bibliotheca de 7.000 a 8.000 volumes, imaginem? Não os li todos, naturalmente. Mas soffri-lhes o influxo. Foi hereditariolidade, evasão de mim mesma, a fuga para o sonho de que fala Freud... Fui a *Minha Filha* e as infancias a que um defeito physico dolorosamente cohibe a natural turbulencia, conhecem uma riqueza de vida interior, ignorada das normas. Puz-me a fazer versos para esquecer, talvez, que havia uma porção de travessuras lindas que eu nunca poderia fazer... Eram horriveis os primeiros, mas o habito estava tomado. Continuai. Continuai. Vocação... Destino... que quem? Não me permitiram escolher outra coisa! — A situação de inferioridade material do escriptor nacional em face do escriptor estrangeiro, é patente. Pelo lado profissional, o literato estrangeiro pôde fazer das letras uma carreira e um meio de vida. Entre nós, as letras não passam de um superfluo. Um "gancho" mediocrmente rendoso. Pelo lado commercial, a classe culta prefere o livro francez e o resto não prefere livro nenhum. Para melhorar a situação, só barateando o livro nacional e diminuindo o numero de alphabéticos. Quando todos souberem ler, é provavel o augmento do producto leitor. E assim mesmo...

IV. — Entre os seus livros, — quaes os que prefere? Por que?

— "De meus livros, o que prefiro é *Vicentinho*. Pelo simples motivo de não ser um livro e sim o mais caro fragmento do meu ser."

V. — Como trabalha ordinariamente? De dia? De noite? Que papel, que tinta prefere? Satisfaz-lhe a primeira elaboração do trabalho?

— "Trabalho sempre á ultima hora, acoçada pelo artigo que é preciso entregar á redacção, o dia da conferencia que chegou, os versos que prometti para aquella tarde sem falta... Quando tenho tempo não faço nada. Prefiro sempre, porém, o trabalho matinal, ás cinco e meia da manhã, quando as idéas estão frescas e a casa socegada. Não tenho preferencia de papel mas só escrevo com a minha penna, uma caneta Tiffany de que gosto. Quem é que se satisfaz com a primeira elaboração do trabalho? Só quem não é artista! O trabalho de jornal, todavia, afinal meu principal trabalho, nunca o releio. Sãa como sahir, sae assim mesmo. Não tenho tempo!... Quando tiver, acabarei o meu romance, darei fim á correcção de meu livro de versos em francez, escreverei... E ali está o mal de quem vive escrevendo: escreve tanto, que não tem tempo de escrever."

J. A. BAPTISTA JUNIOR



Recepção á senhora Lucila Machuca Suarez de Garcia e á senhorinha Anny Machuca Suarez pela Casa dos Artistas, segunda-feira da outra semana, depois dos espectáculos, na sua séde, á rua D. Pedro I.

**Duas
grandes
artistas
de
Buenos Aires
No
Rio de Janeiro**



As duas irmãs com a senhorinha Hestia Barroso, cantora, e os professores Octaviano Gonçalves e Newton de Padua na tarde do concerto a ellas offerecido pelos musicos brasileiros. Em baixo: o auditorio.



PARA TODOS...



O vencedor
"Gahypió"
Criação nacional



Grande Premio Washington Luiz

Comissão de recepção às autoridades





Alguns lindos instantaneos de creaturas que com o mesmo adjectivo encantaram a tarde de domingo lá na Gavea.

**NO
JOCKEY
CLUB**



Linneu de Paula Machado
que possui um dinheirão,
andava desanimado
por não ter uma ambição.

Dês que o vice-presidente
do "Jockey" foi "immortal",
uma surda e renitente
ambição teve afinal...

E o dono de Santarem,
vendo o Alberto de Faria,
disse consigo: — Eu também
hei de ser da Academia!

L. C. J.

(Caricatura de Urbano)



DOMINGO PASSADO NO
**JOCKEY
CLUB**
INSTANTANEOS
DE
URBANO



TENTANDO A
SORTE



SUAREZ O HEROE
DO G.P. WASHINGTON
LUIZ



OS "ENTENDIDOS",
GENTE QUE PERDE
SEMPRE



ELLAS VÃO AO
PRADO VER AS
CARREIRAS?...



UMA CHEGADA APERTADA...

QUE
ELEGANCIA!





Estudantes do Rio e de São Paulo reunidos para um almoço de confraternização universitária brasileira, que aos seus colegas da terra dos Bandeirantes offereceu o Centro Academico da Faculdade de Medicina daqui.



Senhorinha
Dolores
Cruz
vendendo
saudades
em
benefício
dos
orphãos,
no
dia
delles,
sabbado
passado

Poesias e musicas brasileiras

No Salão Nobre do Instituto Nacional de Musica realizar-se-á no proximo dia 3 de Outubro, ás 21 horas, a "Audição de Poesias e Musicas Brasileiras" per Marina e Newton Padua.

Realçar ainda uma vez a sympathia e o prestigio que cercam os nomes desses dois artistas seria entrar no capitulo dos pleonasmos.

Basta que offereçamos aos leitores de *Para Todos*... sem mais commentarios, o delicioso programma da linda festa de arte:

1ª Parte: Violoncello — Newton de Padua: Glauco Velasquez — "Suite mignone": a) Minueto, b) Sarabanda, c) Gavotta. Poesia — Marina de Padua: Raul de Leoni — "Pudor", Carmen Cinira — "Herôe obscuro" (Inédito), Jorge de Lima — "Poema de duas mãozinhas", Harold Daltro — "A petala de rosa perdida", Octavio Ribeiro da Cunha — "Hymno á Morte".

2ª Parte: Poesia — Emilio de Menezes — "Envelhecendo", Pereira da Silva — "Joanna", Theodorick de Almeida — "O anãozinho verde" (Inédito), Alvaro Moreyra — "Oração do namorado", Carlos Maul — "Allegoria das rosas". Violoncello — Oswaldo Allioni — "Canto nostalgico" (1ª audição), Francisco Braga — "Nocturno", J. Octaviano — "Improviso sobre um thema cearense" (1ª audição), Lorenzo Fernandez — "Toada e dansa" (1ª audição).

3ª Parte: Poesia — Alberto de Oliveira — "Ceu de Curityba", Ribeiro Couto — "A creança e as estrelas", Da Costa e Silva — "Saudade", Venturelli Sobrinho — "Coração da bocca", Murillo Araujo — "Mãe Preta". Violoncello — Villa Lobos — "Concerto": a) Allegro, b) Tempo da Gavota, c) Allegro. Ao piano — Prof. Arnold Gluckmann.



UMA
MANHÃ
QUENTE
NA
ILHA
DE
PAQUETA





Pedaco de um poema feito
para o José Lima do Régio

“Um dia eu ainda vou morrer na serra do
[Sem-fim:
Vou andando caminhando caminhando
Me misturo no ventre do matto mordendo raizes
Depois mando incendiar os rios.

Quando chegarem as sombras da Terra-longe
Bôto as arvores de castigo em silencio
E então mando chamar a irmã da Cobra Norato:

— Você vai contar uma historia
Onde andou esta noite?
Vamos passear lá naquellas ilhas decotadas
[onde mora o seu irmão

Na agua de oleo molle e morno
Faz de conta que ha luar

Passo a mão nos peitos de prata da Cobra
[Norato
E brinco de amarrar uma fitinha no pescoço
Então: enforco a cobra

Agora sim:
Me enfio nessa pelle de seda elastica
E saio a correr mundo:
Vou visitar a rainha Luzia
Quero me casar com sua filha

Então você tem que fechar os olhos primeiro:
Aqui é o lugar onde as cobras estão de castigo
Comendo terra e agua suja

— Mas eu quero é vêr a filha da rainha Luzia!

Olha: aqui são os rios afogados engulindo o
[caminho
Depois vem o poço de terra podre

De aguas estranguladas afundando afundando:
É a sala de baile da filha da rainha Luzia
(— Agora sim vou vêr a filha da rainha Luzia!)

Mas antes tem que abrir sete capsulas de quinino
Tem que passar por sete mulheres brancas de
[ventres despovoados
Guardadas por um jacaré

— Mas eu quero é vêr a filha da rainha Luzia!

Tem que passar pelo fundo do lago assombrado
Tem que esconder a sombra
Tem que beber tres gottas de sangue

(— ah só si fôr da filha da rainha Luzia)

■

Passei toda a noite com a filha da rainha Luzia
Meus olhos se derreteram na agua funda do lago
Parece que ainda estou lá atraz afundando
Nos braços da filha da rainha Luzia.

Abre-se a sombra e me sumo sem rumo no matto
Onde as velhas arvores grávidas cuchillam

De todos os lados me chamam:
— Onde vai, Cobra Norato?
Olha, eu tenho tres arvorezinhas jovens
A tua espera

— Não posso
Passei a noite com a filha da rainha Luzia

R A U L
B O P P





**No
Theatro Apollo
de
São Paulo**

ABIGAIL
MATA

Scena do sa-
nete "Malvaia"

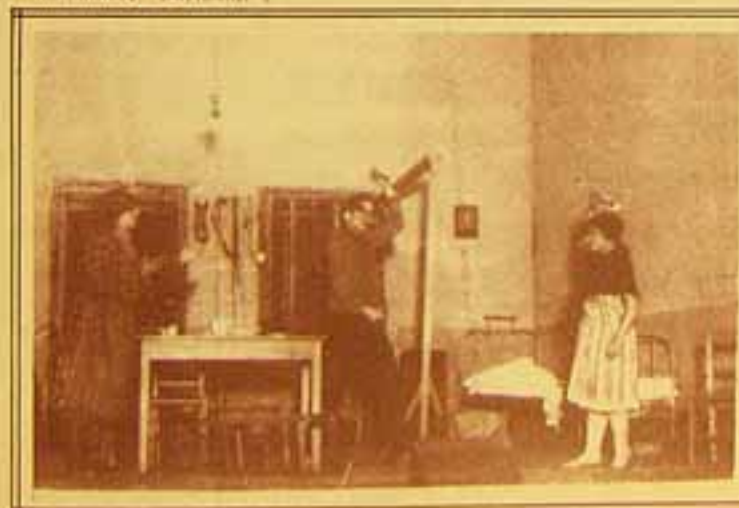
com Abigail Maia, Sebastião Ariola,
Eduardo Vianna.

ODUVALDO
VIANNA



Ismeria dos Santos, Raul Roulien e Gemma Gallo
no sainete "Garibaldi".

Abigail Maia, Brandão Sobrinho e Raul Roulien
em "Mulher... é sempre mulher".





NA TERRA DO MAXIXE — VII. A MENINA QUE FOI TOMAR BANHO
(DESENHO DE ROBERTO RODRIGUES)



La beauté et l'utilité

O guiar automoveis por esporte, e não unicamente para satisfazer necessidades de transporte, tem creado um interesse desusado por LaSalle. Em LaSalle, o perfeito equilibrio e a incrível suavidade, já de per si constituem um prazer. E quem vae na direcção sente-se naturalmente absorvido por

aquelle espirito de vida e ligeireza que de LaSalle se irradia. Concebido, estudado e construido por Cadillac, LaSalle — com o seu maravilhoso motor de oito cylindros em V a 90 graus, aperfeiçoado e comprovado — tem despertado, quer no homem, quer na mulher, um interesse inteiramente novo pelo automobilismo.

GENERAL MOTORS OF BRAZIL, S. A.
CHEVROLET - PONTIAC - OLDSMOBILE - OAKLAND - BUICK - VAUXHALL - LASALLE - CADILLAC - CAMINHÕES GMC

LaSALLE





Senhorinha Gerda Neubert, alumna do Professor Lorenzo Fernandez, que dará, com sua colega Senhorinha Percília Olga Ferreira, um recital no Instituto, a 7 de Outubro.



A pianista Zilah de Moura Brito, que recebeu no dia 26 a Medalha de Ouro do Instituto Nacional de Musica.

Senhorinha Percília Olga Ferreira.



Inauguração no Rio, dirigida pelo Sr. Americo Rocha, da succursal da Empresa Americana de Publicidade, com sede em São Paulo, e cujos escriptorios aqui estão installados no Edifício Odeon, 7º andar, sala 707.

C O L L E C Ç Ã O

Do senhor Carlos D. Fernandes sobre Autores e Livros n.º "O Paiz" do dia 20 de Setembro:

"Já editar uma obra qualquer de Odorico Mendes constitue para o Brasil, berço daquelle grande e raro espirito, que tanto serviu e amou a sua patria "intra limina" e no estrangeiro, um dever dos mais obrigatórios e inadiáveis, que sobe de ponto e urgencia quando essa obra é precisamente uma traslatação da ODYSSEIA, feita em 1864; ao tempo em que nos representava em Londres aquelle lustrissimo e inexcédível embaixador da nossa mentalidade, não sei se investido em qualquer função diplomatica ou consular. Em o anno anterior, concluiu elle a traducção da "Illiada", observando nisso a ordem homérica, que pospõe a esse poema as aventuras de Ulysses, imprimindo, assim, uma infrangível unidade autoral a esse padrão de eurythmia, que em vão pretenderam aluir os camartellos eruditos de Vico e Wolff, tardios avatares de Zoilo."

Embarque para Hamburgo do director da secção de propaganda da Casa Pratt, Sr. Hans Bornemann, portador de credenciaes da Casa dos Artistas e da S. B. A. T. para as associações congeneres daquelle cidade allemã.





A directoria da A. E. C. com os representantes dos jornaes e revistas, aos quaes foi offerecido um banquete festejando a inau-

Na
Associação
dos
Empregados
no
Commercio



guração das novas installações na séde: bar, jardim de inverno, sala de bilhares. No mesmo dia, de tarde, houve um chá-dansante.





Carlos
Leal,
artista
portuguez
que todo
o Brasil
estima



Lucerito
Del
Plata

ki. E' a primeira vez que representa no estrangeiro. E não podia escolher melhor lugar do que a capital da republica comunista, que é hoje a cidade mais intelligente do mundo. A companhia Kabouki é calma. Não



Auzenda
de
Oliveira,
estrella
da
"Trô-lô-lô"
em
São Paulo

ESTA' em Moscou, fazendo um successo doido, a celebre companhia japoneza Kabou-

tem mulheres. Os papeis femininos são interpretados por homens.

DO BEIRA-MAR CASINO

Rosine Jack



Sylvia Rivera



Arlette Jack

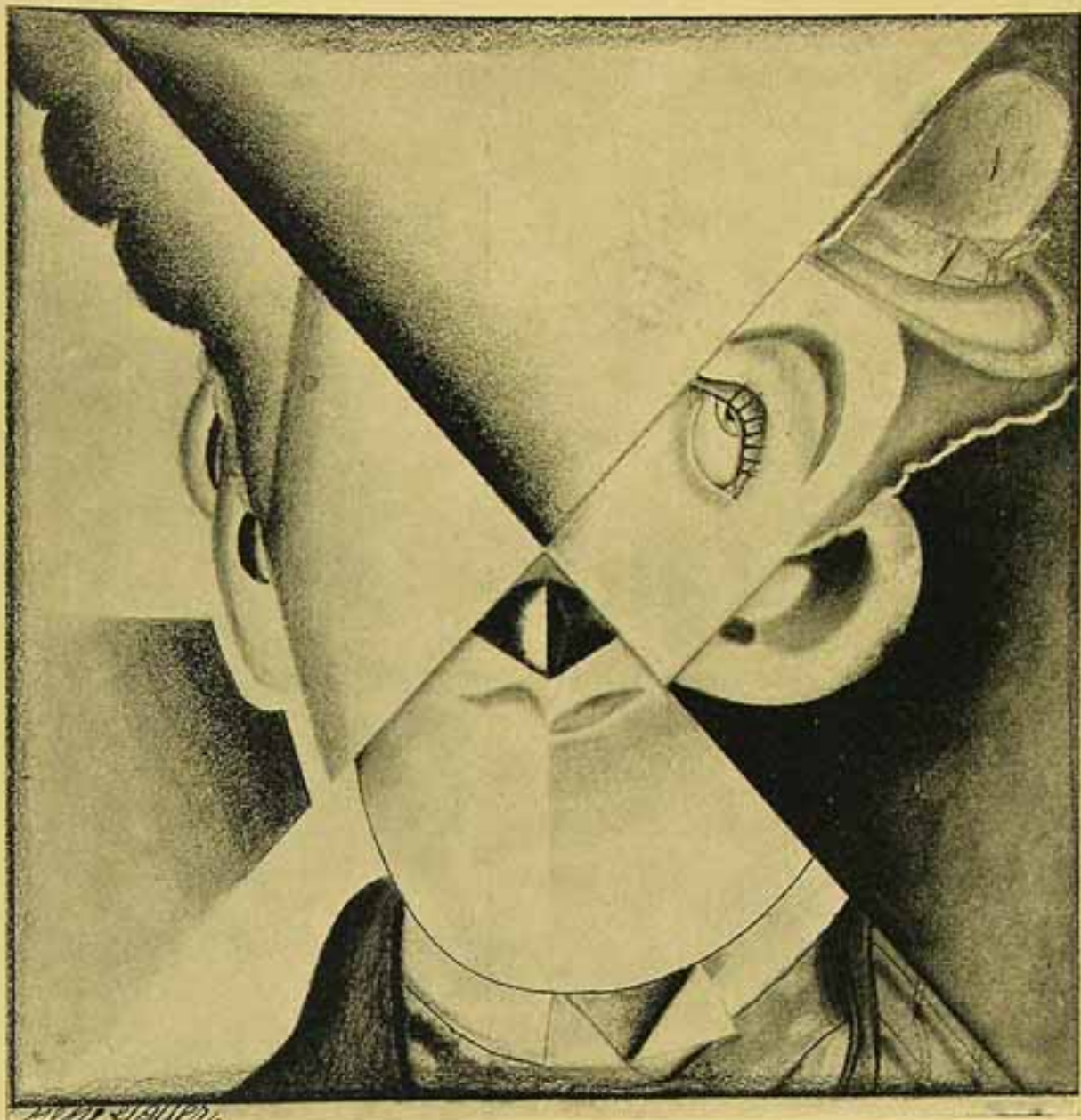


De Cinema

O PROCESSO E A MORTE DE JEANNE D'ARC POR CARL DREYER

Faz muito tempo que a cinematographia não nos dava uma obra sincera.

Temos tão raramente occasião de falar bem de um film, que não podemos esperar a exhibição da "Jeanne D'Arc", de Carl Dreyer, para fazer-lhe o elogio e a critica. Isto fazendo, creio mesmo que serei dos ultimos a falar dessa obra, pois o publico já foi largamente advertido e informado pela publicidade. E' verdade que no espirito do publico se poderá estabelecer confusão, pois haverá sobre "Jeanne D'Arc" dois films: um francez e outro estrangeiro—legalmente. Trata-se, por ora, do film "estrangeiro" estrangeiro porque foi realisado "por um di-



namarquez", em França, com artistas francezes, com "mise-en-scene" franceza: virtude do decreto Herriot e de outras bagatellas dos "bistrots". Aliás, isso não nos interessaria si a publicidade não se esforçasse em suscitar a concorrência e a confusão entre duas obras certamente muito diferentes na concepção, mas das quaes ainda não podemos fazer comparação.

O film de Carl Dreyer constitue um caso inteiramente isolado na produção internacional da actualidade. Mais curiosamente ainda, constitue tambem, como film, um caso isolado na obra do productor. Nesse film, a personalidade do realisador, dispondo de condições excepcionaes, afastou e transformou os modos "normaes" de criação cinematographica.

Carl Dreyer era já conhecido em França graças a dois films muito diferentes um do outro, mas que revelavam ambos uma sensibilidade, uma sinceridade, uma dignidade e um cunho proprio bastante raros para serem destacados: "La Quatrieme Alliance de Dame Marguerite" e "Le Maître du Zogis".

Abordando o thema de "Jeanne D'Arc", de um "scénario" de Joseph Delteil (de que se torna difficil conhecer a utilidade exacta por não ter sido publicado esse texto) Dreyer, quasi fóra de toda a legenda, e sem "mise-en-scene" na acceção vulgar da palavra, não quiz guardar senão o cunho profundamente "humano" do processo e da morte da "Pucelle", oppondo o desinteresse á falta de energia e á torpeza, a coragem á covardia, exaltando um soffrimento erú que não encontra socorros nem refugio senão na certeza pathetica da sua fé. O "partipris" de realismo, a força aguda das imagens, essa cuidadosa per-

Charlie Chaplin
p o r
Pepe Figuer

quiza do cinema-tographista, demonstram tão bem a sua capacidade artistica, que não surge mais desse desenrolar de documentos implacaveis senão a desventura de uma pobre moça inspirada, nobre e miseravel, nas garras de juizes capazes de tudo. O Tribunal, presidido por Cauchou, não é mais composto por um clero traidor a seu papa e a seu rei, mas por homens para quem viver não tem outro sentido senão transformar em moeda a todo o momento e em qualquer circumstancia a sua virtude e de mercadejar sua consciencia: por esse lado elle adquire significação symbolica e alteia-se quasi á synthese. Sua hypocrisia, sua baixeza, collocam-no em accusação deante do mundo, de tal maneira que não se tem a impressão bem nítida de assistir a um processo cuidadosamente situado no tempo, mas fóra de uma época convencional, a um drama de que facilmente se descobriam



tantos exemplos mais obscuros na historia da lucta de classes!

N o r m a T a l m a d g e

O cunho vivo de humanidade salva o film de Dreyer das banalidades que ameaçavam submergil-o e que poderiam emprestar a essas imagens um aspecto superficial insupportavel. Basta, para comprehender esse perigo, que recordemos o grande numero de dramas "historicos" do antigo e do novo mundo — para medir as qualidades do "Processo e Morte de Jeanne D'Arc".

Fariamos reparo incompleto si não assignalássemos quão bem esse thema despido de accessorios, esse apaixonado pretexto, foi exaltado pelo emprego de

uma technica original — de que se não tem exemplo em cinematographia. É uma nova prova de que a expressão é função da technica, de que a forma — sempre a serviço do fundo — enriquece esse mesmo fundo ao extremo.

Sabe-se que Carl Dreyer supprimiu, deliberadamente, qualquer "maquillage" dos actores, que elle utilisou o mais possível os grandes detalhes, e que empregou todas as possibilidades expressivas do modelo no campo photographico.

A supressão do "maquillage" dá ás physionomias uma força estranha, terrível, que accentua singularmente o jogo interior dos sentimentos ou dos pensamentos das personagens. Todos os antropologistas do mundo identificam e vêem externamente menos certo detalhe que a physionomia revela internamente, tal como o cunho característico de uma bocca, dos olhos, de uma ruga, de uma mão, tornados photographicamente em um movimento provocado com calculo e escolhido com sciencia. Não tomo para prova senão as caras dos juizes e dos carrascos, dos monges, dos soldados inglezes, da turba revoltada, e sobretudo o rosto, diverso, mutavel, mas quasi sempre tragico da propria heroina, crispada de angustia, de medo, de dôr, de sacrificio, "tour de force" unico na tela, realisado por Mlle. Falconetti, sem frivolidadesinhas, sem concessões ao publico, sem espirito de "vedette", com a autoritaria collaboração de Carl Dreyer.

Os "décors" são reduzidos ao minimo. Algumas superficies brancas proprias para os effeitos de luz, e que não representam senão um papel puramente plastico — contra toda "reconstituição".

Quanto á riqueza e á variedade dos artificios photographicos postos ao serviço da expressão

— pois nunca se percebe em Carl Dreyer a preocupação de "épater" — poderiam merecer um estudo especial que beneficiaria os cinematographistas de todos os países. Simplicidade de meios, nenhuma concessão feita aos gostos do dia ou aos preconceitos cinematographicos da corporação, estima pelo espectador que em nenhum momento o autor se rebaixa a bajular, eis o que se descobre principalmente nessa obra cheia de dignidade, altamente sincera. — (Conclue no fim da revista).



Lorraine Eason

A historical black and white photograph showing a massive crowd of people gathered in a street for a funeral. In the background, a large, multi-story building with many windows is visible. The crowd is dense, filling the street and sidewalks. Several large, light-colored flags or banners are being held up by people in the crowd. The scene is solemn and crowded.

Em Bagé, Rio Grande do Sul,
funeraes do coronel Tupy Sil-
veira, chefe politico na terra
gaúcha, onde era queridissimo.



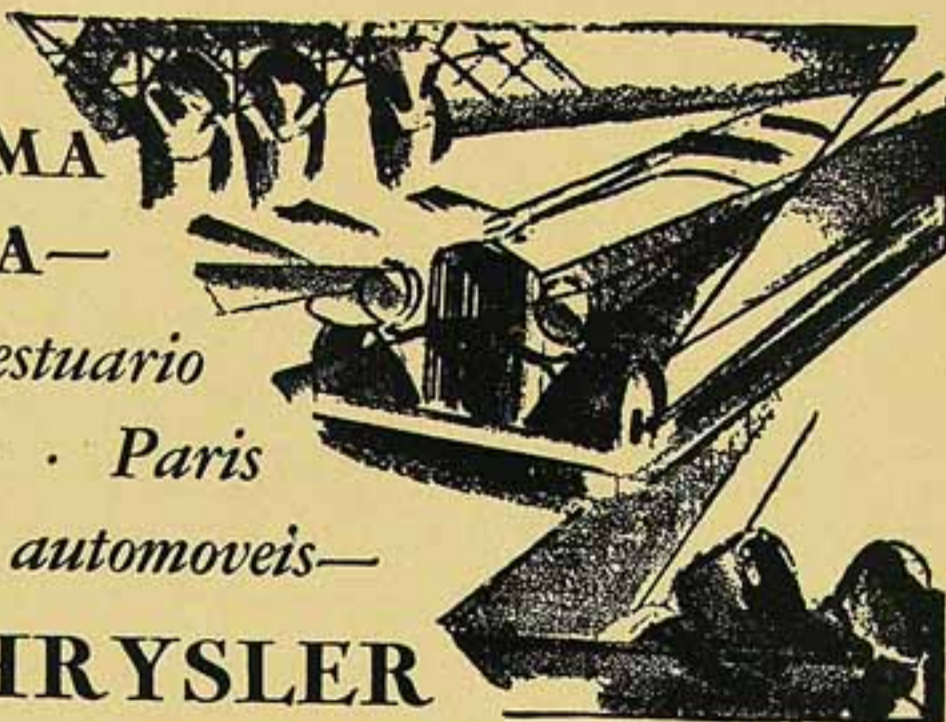
A ULTIMA
MODA—

Para vestuario

. . . . Paris

Para automoveis—

CHRYSLER



NÃO é exaggero dizer que mesmo os fabricantes dos Chryslers tem observado não terem paralelo a admiração e o entusiasmo despertados pelos novos Chryslers — o "75" e o "65".

O publico automobilista, sempre prompto a prestar homenagem ao merito de originalidade, rende tributo sincero a estes novos modelos, como precursores d'um novo typo de automovel, com a mesma convicção com

que acolhe o ditame dos modistas parisienses.

Convidamos os Srs. automobilistas a darem um passeio no novo Chrysler conduzindo-o elles proprios — o "65" ou o "75" — para poderem apreciar até que ponto Chrysler tem alterado o preconceito já ha tempo estabelecido do valor d'um carro em apparencia e qualidades mechanicas em si e em relação ao preço.

Auto Mercantil Brasileira S/A

AVENIDA RIO BRANCO, 247

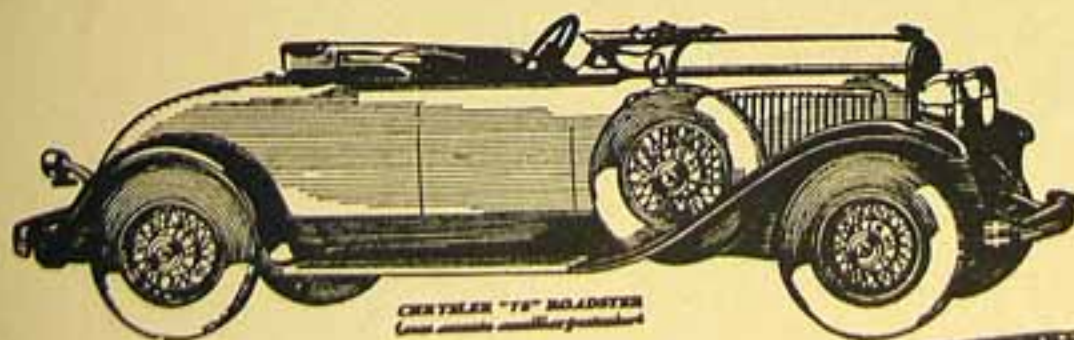
PHONES — CENTRAL 1744 E 2406

Posto de Serviço

O maior do Brasil-Edificio proprio

RUA DOS INVALIDOS, 123

PHONE — CENTRAL 1143



CHRYSLER "75" ROADSTER
Carro amado dos melhores



D E E L E G A N C I A

No Largo, a quietude morna das horas do meio dia. A' beira da calçada algumas pessoas á espera de conducção, sob o sol forte que estala nas pedras e amollece o asphalto. Um cavalleiro gordo, de estatura mediana e alvas méchas na cabeça, fala mal dos horarios dos bondes e do governo da cidade. Vem um omnibus. Que allivio! Enquanto o monstrengo dá a volta, para bem junto a mim em automovel. Busina. Insiste. Eu deixo de interessar-me pela má lingua do homem maduro, e olho para o "chauffeur" barulhento.

— O quê! De Stutz?

Era, dos meus amigos, o que menos me passaria pela idéa de ropar ali, e de particular de luxo.

— E' seu?

— Nosso.

— Nosso?

— Porque vae trocar, vae viajar commigo.

— Mostre a carteira... Verda-

— Sobre...

— Temperamentos.

— Poderia eu adiantar-lhe alguma cousa se quizesse conhecer o meu.

— Decerto. Aquelle s, se as cousas ainda são como sempre foram, grammaticalmente indica o plural.

— Quer topicos ligeiros?

— Quero. E principie pelo temperamento balança.

— Pela concha de mais peso?

— Ou pela mais leve.

— Ao sabor das impressões...

— ...ou ao acaso das aproximações. Chegue-se pra lá. Arre! Estamos na curva da morte, não vá você derrapar.

— Morreríamos juntos...

— Não, que eu ainda tenciono ver muita cousa...

— Interessante?

— Sim, pela novidade da repetição.

— Vamos, pois, aos temperamentos. Para quem sorri o seu cumprimento?

— Para Abel de Almeida, ahi

frequencia, que, felizmente, tem sido escolhidissima.

— Você...

— Não me atrapalhe o pensamento. O aparte intelligente —



como diz o Mauricio de Lacerda ajuda o orador, ao passo que os outros...

— Petulante!...

— "Merci". Como dizia, cada frequentador dessas festas, terá a sua carteira.

— E se eu não conseguir uma?

— Você quer conversa comprida, e saber da minha valia. Passa fóra, que não conto gotta para o seu temperamento de mexeriqueiro.

— Menina, você é uma novidade. E' adivinha! Benza-a Deus. Decifre outra charada. Tenho um amigo ardoroso, vibrante...

— Que fera!

— Ultimamente tem mudado. Fica pensativo, muita vez, e, segundo me asseveraram, diminuiu a pressão aos arroubos...

— Mão caminho. E' moço?

— E'.

— Então... Olhe, o seu amigo ha de vibrar. A questão está em que mudou de esfera.

— Esfera?

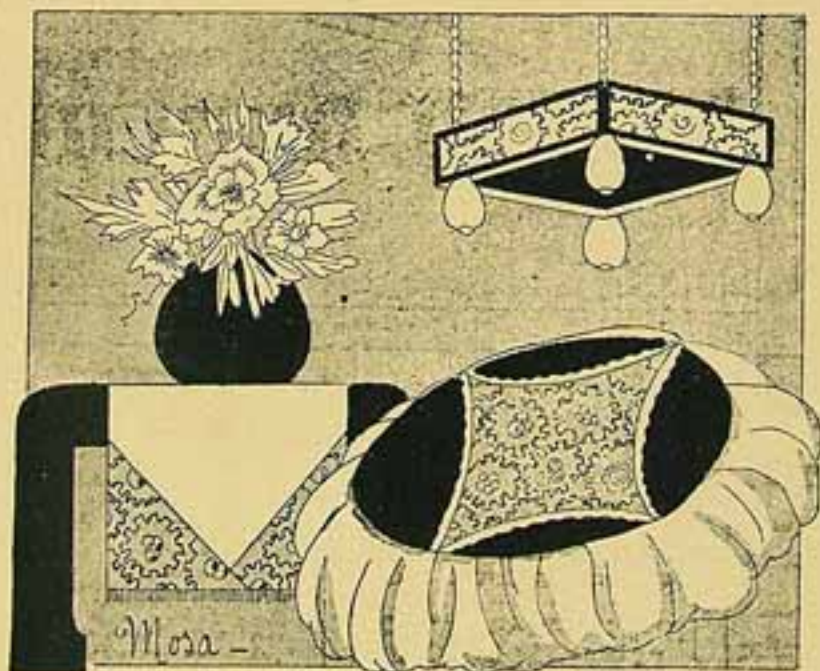
— Sim. Explico-me mal talvez. Não faça caso. Fico-me, mesmo na esfera.

— Do meu amigo?

— O seu amigo repousa noutra esfera.

— Mulherzinha ruim!

— Ruim, não. A cousa é clarissima: se o que nos agradou



de é que os melhores dirigentes também se perturbam...

— Suba, perturbadora creatura.

— Preço de taxi?

— Depende do combinado. Mas venha. Está a bronzear-se mais, assim, ao calor do sol. Para a cidade?

— Se é? Mesmo porque preciso de entrevistar X.

na calçada. A proposito. Você, que é "dandy", já tirou a sua carteirinha de frequencia ás festas do "Itajubá"?

— Que vem a ser isso?

— Bonita ignorancia. Simplesmente o seguinte: com a inauguração proxima da sala de chá e do bar do novo hotel, com a organização das festas elegantes, o Abel ideou seleccionar a

já não agrada, é que foi substituído. E' regra.

— E se a substituição fôr para peor?

— Está você a fazer comparações. Vale mais agora aquillo que amanhã valerá menos. E' questão de tempo. Se você se imbuir do conceito de que A, apesar de ricas qualidades, já não serve, e B, embora nulla, é que agora serve, terá comprehendido tudo. Tirem-se lá carminholas da cabeça de teimosos.

— Mas o meu amigo não é teimoso.

— Está-me parecendo que você e o seu amigo são duas almas num só canudo de cachimbo. O seu amigo passou por uma transformação, passará por outra, e mais outra...

— Julga muito mal delle.

— Resolvo o que você apresentou como problema intrincado.

— Enganou-se.

— Errar é dos mortaes. E não



será a primeira vez, nem a ultima. Pare. Vou saltar. Fique certo: que melhor observou a mudança no seu amigo não foi você. A sua figura, no caso, é secundaria.

— Foi, então...

— Alguem melhor do que nós dois para chegar á prova real. Adeusinho.

— E os temperamentos?

— Para outra vez.

Do "Ao Trovador" são os modelos de vestidos de creanças, que illustram esta pagina.

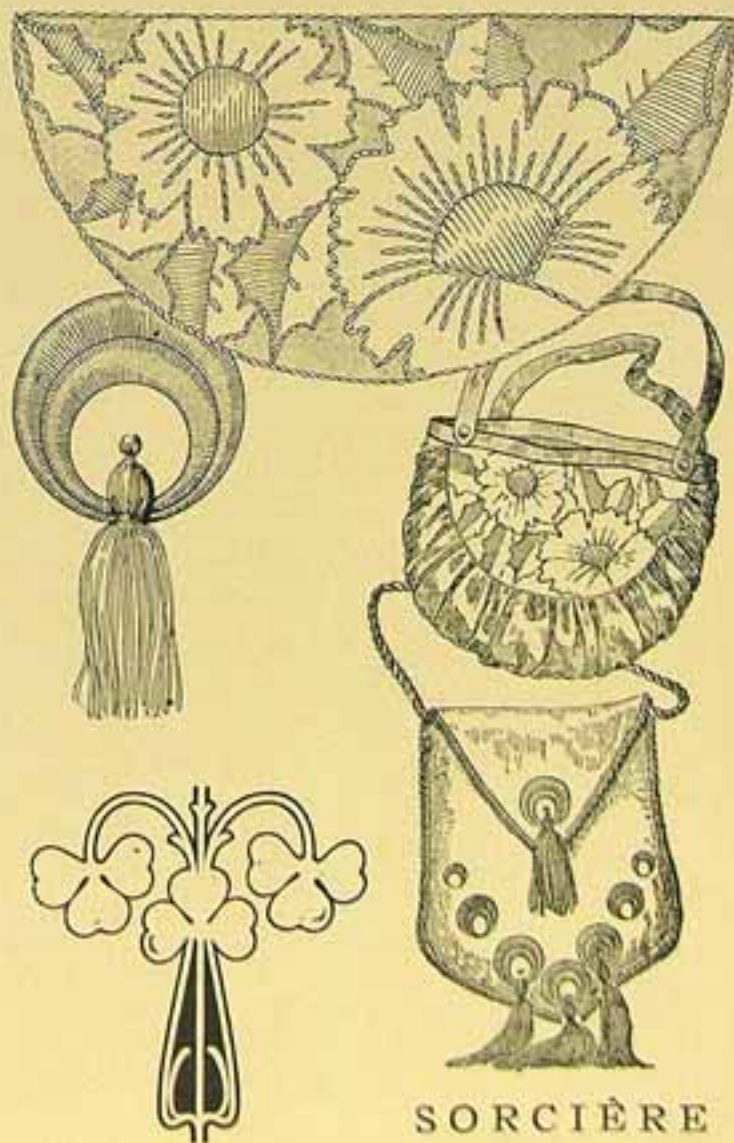
Tambem de lá as almofada e "sochets".

Na materia almofadas a "Dol" possui collecção riquissima e artistica. Ainda ha dias, a exposição de almofadas, na citada casa, esteve brilhantissima.

Das festas elegantes da semana: o chá que Dinorah Mello offereceu á senhora Rego Barros.

Da "Casa Machado" os modelos de chapéus desta pagina.

Na proxima chronica: elegantes nos salões do cabellereiro A. Fadigas.



SORCIÈRE

COMO CONSERVAR O CABELLO EM BOM ESTADO

Não importa que o seu cabelo seja ruivo, negro, castanho ou de cor vermelha. Se quereis conservá-lo abundante, brilhante e em boas condições geraes, deveis cuidá-lo continuamente. Muitas senhoritas descuidam por completo o seu cabelo, crendo que mesmo assim elle sempre parecerá bem. Isto é absurdo. Vou dizer-lhes como eu trato o meu cabelo: Antes de tudo, não deixo de escoa-lo nem uma noite, por mais cansada que me sinta. Depois, cada duas semanas, lavo-o bem, usando para esse fim uma colherada de stallax granulado dissolvido em agua quente, enxugando-o bem, depois, e seccando-o com toalhas quentes. O resultado é simplesmente maravilhoso.

MADAME, pretendendo ser gentil com a sua amiga, esposa de distincto medico, seu amigo dos tempos de infancia, fê-lo portador de um ramo de cravos vermelhos.

Elle se desempenhou cabalmente da incumbencia, porém a destinataria, um pouco desconfiada, a principio, attribuiu a dadiua ao resultado de alguma... "pirataria", como ella mesmo classificou, sorrindo, a missão do marido.

No entanto foi injusta, profun-

OBESIDADE E MAGRÊZA

Dr. Castro Barretto, especialista em doenças da nutrição e app. digestivo. Cons. Edifício Odeon 4º andar. App. 420 das 4 horas em diante.

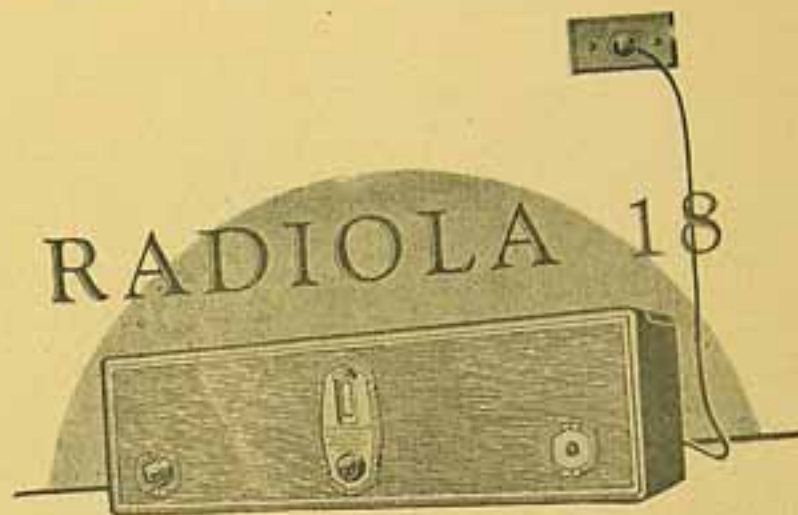


O INSTITUTO DE BELLEZA MME. CLEMENT

Avisa ás Exmas. Senhoras que acaba de chegar, CONTRACTADO DE PARIS, um perfeito cabelleireiro para Senhoras, especialista em Ondulações permanentes, a agua, ondulações Marcel e córtes de cabellos conforme os ultimos modelos.

RUA URUGUAYANA, 22 Phone 1510 Central

UM PRODUCTO DA RCA



O QUE HA DE MAIS SIMPLES EM RECEPTORES RADIO

Funciona ligado ao suporte de iluminação e não requer baterias. — Peça-nos uma demonstração sem compromisso.

Distribuidores:

BYINGTON & Co.

RUA GENERAL CAMARA, 65

damente injusta, pelo menos dessa vez, porquanto elle havia sido apenas intermediario de

Madame junto á sua distincta consorte.

Andou, pois, com... sorte.

Confessionário Feminino



CERVELLE D'OISEAU (S. Paulo) — Ali está um pseudonymo original. e originalidade está escripta em toda sua carta, desde os retorcidos e phantasticos rabiscos que pretende fazer passar por letras até o apaixonante problema que desenvolve em sua longa carta e que desmente o pseudonymo que adoptou.

Por que não? O dever para cada um toma uma forma diversa.

Casar sem amor com um velho rico para o geral seria vender-se. Você colloca na balança a immensa gratidão que tem a elle por elle ter salvo sua irmã — desinteressadamente, e no tempo que ainda nem a conhecia — de um enorme erro.

Talvez... Por que não? Se essa sua gratidão é quasi amor como diz... e a certeza que tem de que, fosse elle pobre, você casaria com elle do mesmo modo.

Não é ambição, não é uma venda vergonhosa e degradante... E' o desejo de agradecer-lhe de joelhos, de lhe fazer o sacrificio de uma vida toda, de pagar-lhe a enorme divida de gratidão que lhe deve.

E eu estou consigo. Se é verdade o que diz que elle fez por sua irmã, elle não é um homem, elle é quasi um santo.

Pense porém que — se não gosta de ninguém "agora" e o sacrificio que vai fazer lhe pesa tão pouco que quasi não é um sacrificio — mais tarde poderá vir a gostar e pagará com lagrimas de sangue o ter-se deixado levar por um impulso tão generoso.

Não sei eu quem lhe aconselhe a ser menos generosa, a medir sua gratidão... Mas... a Mocidade foi feita para a Mocidade... e se elle é tão bom, não poderá fazel-o comprehender?

Hesito... não vejo bem claro de que lado está a Verdade...

Será justo casar-se por gratidão? Sacrificar sua mocidade?

Será justo uma boa acção como a que elle praticou ficar sem recompensa se está em nos recompensal-o? Que problema, minha amiga...

Peço-lhe mil perdões por não lhe dar uma solução e um conselho como me pede. Eu tambem me perco nesses meandros do sentimento e não sei o que aconselhar.

Tenho confiança, porém, na sua rectidão, no seu innato sentimento do dever e do que é justo. Estou certa que, quando se acalmarem as duvidas que tem agora e souber ao certo o que vai fazer, fará o que deve ser, aquillo que decidirá da melhor maneira possivel o que é preciso fazer para a felicidade dos seus.

Cria na minha profunda e sincera admiração por si.

HALCYONE (Rio) — Cara consulente, permitame que lhe pergunte: já não me escreveu com um pseudonymo que começava por "H"? Ou foi alguma sua irmã?

Como explica então o mysterio de duas irmãs com o mesmo nome? E qual das duas "enganou-se" no "verdadeiro" sobrenome se as duas "pretendem" assignar o nome verdadeiro?

Isto até parece palavras cruzadas...

Mais uma cousa, caras consulentes: eu não sou "Cecy", mas sim "Gecy"... Que acaso as duas terem escripto "Cecy"!

Agora vejamos sua resposta.

O caso que me conta é tão pueril, tão infantil, que mesmo eu — na minha "extrema bondade" como diz — permittim-me um leve sorriso indulgente lendo sua carta.

Essa sua paixão — que idade teria você? 12 annos? — de bêbê, esse seu capricho de namorar o rapaz visto uma vez num cinema de bairro e que você quer transformar na grande paixão da sua vida... Como tudo isso é infantil!!

Você gostará mesmo d'elle? Não será antes o cansaço moral de pensar que tem que imaginar um "outro" futuro, quando já estava tão habituada ao futuro todo-feito que ha tantos annos tinha deante dos olhos?

A's vezes temos medo de recommençar a vêr a vida — cada sonho novo é uma vida que principia — sobre um outro aspecto e nos obstinamos a crer que sem uma certa pessoa a vida não é mais possivel.

Responda sinceramente se não é este o seu caso.

Mas se a resposta fór que realmente gosta d'elle, ou que pelo menos é um grande enthusiasmo que você crê eterno, console-se com a ideia de que as phrases pomposas de um garoto de 20 annos não tem grande importancia. Lá sabe elle ao certo o que quer!

Elle hoje diz aos amigos que "nunca" se casará... amanhã é capaz de se apaixonar e jurar que "sempre" ha de gostar de si...

Pergunta-me se deve tentar esquecel-o. Todas nós mulheres temos ansia de amar e queremos convencer-nos, no primeiro enthusiasmo, que é esse o Grande Amor da nossa vida...

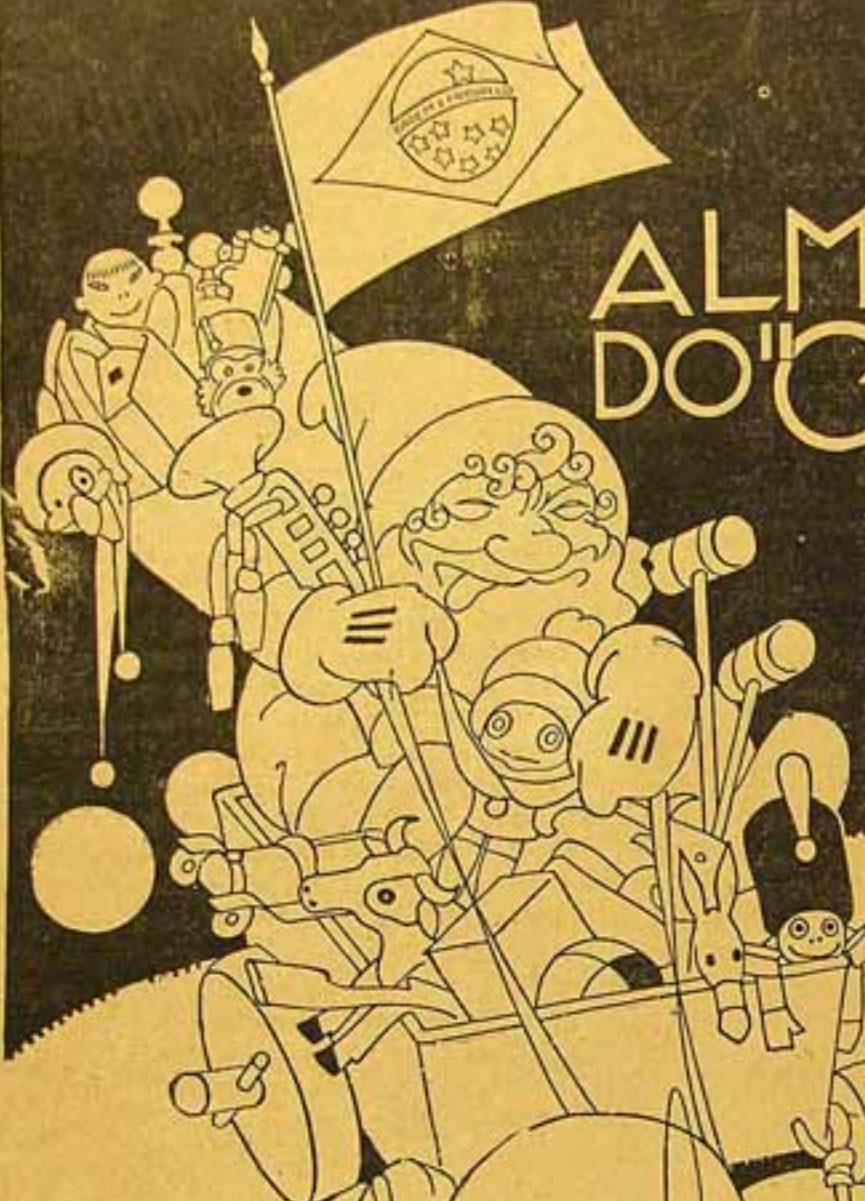
A experiencia lhe dirá que todas as paixões são grandes enquanto duram. Quando estão no auge as classificamos de amor... depois, á medida que o enthusiasmo esfria, vão baixando de categoria até chegarmos a sorrir com indulgencia da nossa "asneira"... Meu conselho qual é? E' que relictas sempre antes de chamar de Amor aos innumeros e passageiros pequeninos enthusiasmos que enchem a vida de uma moça.

Se lhe permitto que me escreva algumas vezes? Mas se receber suas cartas será uma alegria para mim!

E mil vezes obrigada pela tão gentil lembrança que me mandou. Vou guardal-a como "porte-bonheur" no meu caderno onde tenho toda sorte de boas recordações...

Como nós duas somos sentimentaes!...

GECY.



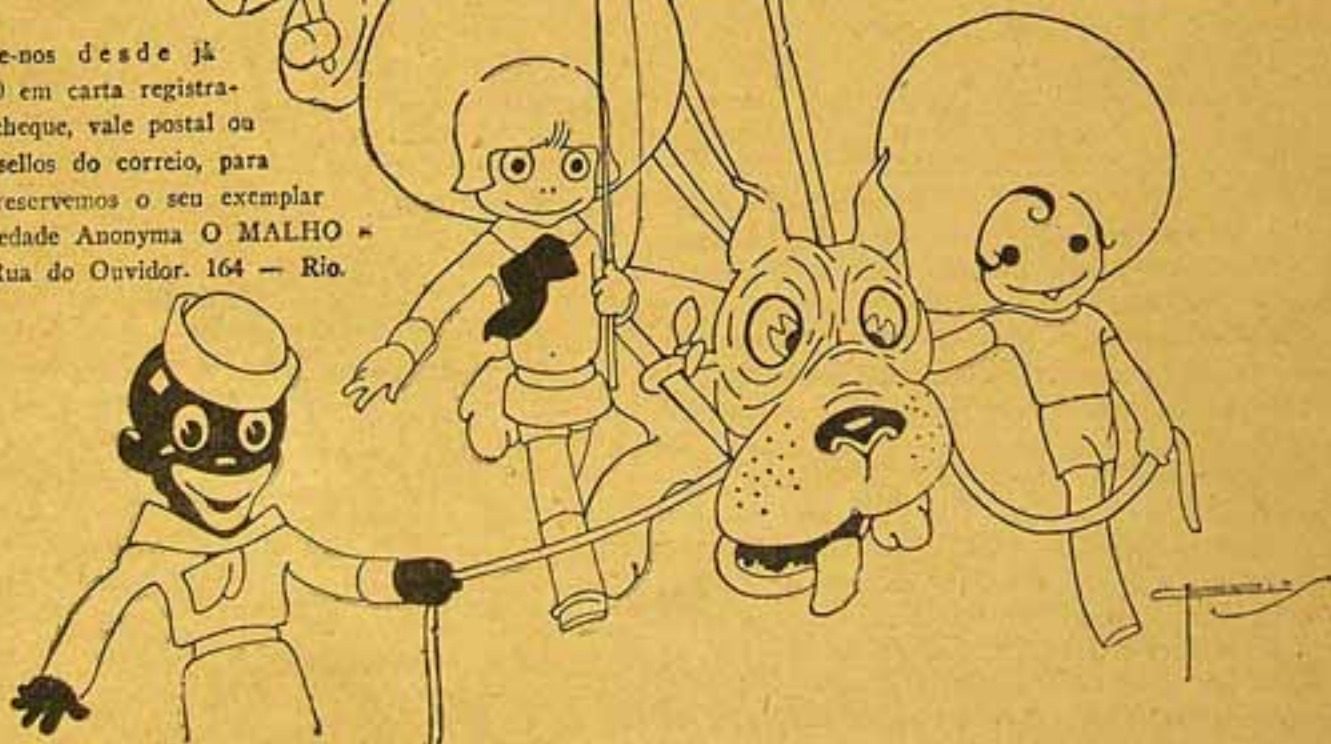
ALMANACH DO "O TICO TICO" 1929

Este carro allegorico dá uma ligeira idéa da
variedade de assumptos de que trata a
edição para 1929 do

Almanach do "O Tico-Tico"

As edições deste maravilhoso annuario in-
fantil têm sido esgotadas em annos e annos
seguidos, e muitos meninos imprevidentes dei-
xaram de poder adquiril-o por não o terem
feito com antecipação.

Envie-nos desde já
5\$500 em carta registra-
da, cheque, vale postal ou
em sellos do correio, para
que reservemos o seu exemplar
Sociedade Anonyma O MALHO
Rua do Ouvidor. 164 — Rio.



D E M U S I C A

Mais uma vez, este anno, a Escola de Musica Figueiredo evidenciou o seu alto valor e a sua grande eficiencia como instituição irradiadora de cultura musical, que é.

E' que tivemos uma nova audição para apresentação das alumnas adeantadas das classes de piano, dirigidas pelas professoras Sylvia de Figueiredo Mafra e Helena e Suzanna de Figueiredo, auxiliadas pelas adjunctas Mme. Valle, Carmen Navarro, Elisa Paes Barreto, Sinhazinha Cavalcanti, Helena Borges Curty e Cecy Familiar.

Damos, a seguir, o programma das duas audições deste anno, acolhidas ambas com a mais espontanea sympathia e com o mais justo entusiasmo por parte do publico: Das classes primarias: "Rosa", de Schmoll, por Elisa Maria de Oliveira; "Tamboril", de Diet, por Aloysio Siqueira; "As caricias da avózinha", de Landry, por Maria Heloisa Bentes; "Sonatina", de Diabelli e "Gavotta", de Beaumont, por Therezinha Macedo; "Cerizette", de Irashbrog, por Gilda Siqueira; "Petit Postillon", de Schmoll, por Moriza Pires; "Berceuse", de Aletier, por Marina Paes Barreto; "Petit soldat", de Henriques, por Ignez Grivicich; "Pasquerette", de Van Gael, por Yedda Borges de Mendonça; "Minuetto", de Paderewsky, por Gilda Fonseca; "Plaisirs du bal", de Beaumont, por Odette Magalhães; "Gavot-

te mignone", de L. Gregh, por Ignésia Botelho; "Chant du paysan", de Graziani Walter, por Claudio Luiz Pinto; "Sonatina", de Spindler, por Maria de Lourdes Barbosa Rodrigues; "Brincadeira", de Frontini, por Helena Regina Gomes de Almeida; "Promenade a eau", de Paul Wasch, por Edith Almeida; "Promenade a Rameau", por Altino de Araujo; "Marquis et Marquise", de Carman, por Darcy Rodrigues; "Tarantella", de Lack, por Nilce Simões; "Impromptu", de Frontini, por Maria Luiza Goulart Pereira; "Vagallume", de Mac Dowell, por Maria Helena Corrêa de Araujo; "Tarantella", de Moscovsky, por Haydêa Sardinha; "Pierrette", de Landry, por Nícia G. da Silva; "C'est la tarantelle", de M. Pesse, por Maria Helena Penteado; "Chitarrata", de Bossi, por Elza Fonseca; "Serena ta arabe", de Frontini, por Deolinda Macedo; "Chaconne", de Durand, por Philomena Donadio; "Variações", de Beethoven, por Maria Helena Castello Branco; "Pierrette", de Landry, por Darcy Figueiredo Sardinha; "Menuet de la reine", de Godard, por Celia Fraga da Silva; "Tempo de Minuetto", de Zanella, por Ielêa Familiar; "Nocturno", de Chopin, por Maria Luiza Accioly; "Arabesque", de Schumann, por Yole Zambelli; "Valsa", de Chopin, por Déa Castro Barreto; "Canto do pescador napolitano", de

Crescenzo, por Ninita Rocha Lins; "Sonatina", de Heller, por Eunice G. do Valle; "Humoresca", de Levine, por Maria Helena Cruz; "Scherzando", de Pierne, por Maria Thereza Cresta; "Seguédilla", de Albeniz, por Nilza G. do Valle.

O programma da segunda audição, confiada ás alumnas dos cursos superiores da Escola, foi o seguinte: "Seguidilla", de Albeniz, por Maria Eugénia Haddock Lobo; "Tango Brasileiro", de Levy, por Nadyr G. da Silva; "Preludio", de Rachmaninoff, por Leda Mascarenhas; "Rêve d'amour", de Liszt, por Lourdes Pacheco; "Balada do Navio Phantasma", de Wagner, por Hercília Valle; "Polichinello", de Richmaninoff, por Adelia Carvalho Lima; "Chant Polonais", de Chopin - Liszt, por Maria Sylvia Goulart de Oliveira; "Nuit de Printemps", de Schumann - Liszt, por Luiza Santos; "Chapelle", de Guillaume Tell, de Liszt, por Elza Zambelli; "Rhapsodia Guerreira", de Sinding, por Altair Rocha; "Rhapsodia Brasileira", de Levy, por Celeste Lima Cezar; "Reflets dans l'eau", de Debussy, por Dirce Bustamente; "Balada" de Chopin, por Nadile de Barros; "O baile das bruxas", de Mac-Dowell, por Alice Araujo; "Polonaise", de Liszt, por Olinda Capella; "Scherzo", de Chopin, por Azalca Leal; "Marcha do Taunhauser", de Wagner-Liszt, por Maria Ballard Bra-



ga; "Rhapsodia", de Liszt, por Heloisa Pinto; "Rhapsodia", de Brahms, por Helena Guimarães; "Estudo em forma de valsa", de Saint-Saens, por Eunice Paes Barreto; 6. "Rhapsodia", de Liszt, por Elza Faria de Oliveira.

Deante da transcrição desses dois programas, tem-se uma idéa perfeita da vitalidade da Escola de Musica Figueiredo, cujos destinos vão sendo habilmente dirigidos por Sylvia de Figueiredo Mafra e Suzanna e Helena de Figueiredo. Só mesmo quem anda completamente alheio a assumptos musicaes, não poderá avaliar o esforço que representa a realização de duas aulas, como as que vêm sendo aqui registradas. Mas isso comprehende-se e justifica-se perfeitamente. A Escola Figueiredo não é dirigida por medalhões, mas por artistas de verdade, conhecedoras profundas da sua arte e do seu "metier", cujo prestigio cada vez mais se amplia na melhor roda social e musical carioca.

A pianista brasileira, Mathilde Nunes, que o Rio musical applaude e quer bem, realison em Londres, ultimamente, mais um concerto, logrando um novo bello successo artistico. Os jornaes da capital ingleza, habitualmente sobrios e parcimoniosos na distribuição de adjectivos, dedicaram á nossa talentosa patricia noticias altamente amaveis, como facilmente poderão ser apreciadas com as transcripções dos trechos que se seguem:

"Um sabor que não esmorece e uma notavel eficiencia technica — escreveu o "Daily Telegraph" — foram os attractivos predominan-

tes na execução de Mathilde Nunes, nos seus dois recitales de Wigmore Hall, os quaes nos manuveram sempre interessados, pois as suas interpretações são suggestivas. A versão de Liszt, da Grande Fantasia e Fuga de Bach, demonstrou que a pianista está apta a executar peças de grande responsabilidade, com muito effeito. Sómente uma pianista com a intuição completa dos rythmos de dança, poderia dar um vae-vem tão gracioso a uma Mazurka de Chopin".

Mathilde Nunes, para o "Daily Mail", — "demonstra ser uma pianista altamente comple-

ta". "Ella tem um tocar imperioso e decisivo — acrescentou "The Times" — uma intuição de rythmo grandemente desenvolvida e, apesar de não se poder sempre concordar com as suas interpretações, ellas foram sempre animadas e interessantes".

Para o "Morning Post", Mathilde Nunes "é uma pianista eficiente, que possui consideravel opulencia, com um bom sentimento de rythmo". E para o "Catholic News" "é um typo de pianista não muito commum nos nossos dias: musicalidade de uma natureza puramente intellectual é o traço

caracteristico de sua vida de artista; não que lhe falte emoção, porém é o seu lado intellectual que predomina fortemente".

São referencias bastante lisonjeiras, ás quaes poderemos juntar mais essas, do "Observer": "Mathilde Nunes toca o piano de um modo interessante. Acima de tudo, ella tem alguma coisa a dizer, que é pessoal, e, apesar disso, quasi sempre de accordo com a musica. O seu poder de technica é seguro".

Louvados sejam os que, por esse mundo afóra, elevam, com o talento, o bom nome do Brasil!

Uma bibliotheca num só volume — ALMANACH D'O MALHO.

ALMANACH D' "O TICO-TICO"

O UNICO ANNUARIO INFANTIL DO BRASIL QUE SATISFAZ
TODAS AS CRIANÇAS!

Historias maravilhosas de fadas e de animaes; Lições de coisas, que interessam mesmo aos adultos; Novellas de absoluta moralidade e á altura da mentalidade das crianças; Paginas de Armar deslumbrantes, em varias cores; Aventuras cheias de lances heroicos; Instrução Cívica por meio do relato de episodios patrióticos e innumerous outros assumptos igualmente suggestivos, trará a edição de

1929

DO

ALMANACH D' "O TICO-TICO"

E' este o mais economico e o mais util presente de Natal que se póde dar a uma criança, concorrendo-se deste modo, para a sua formação moral e cultural.

NÃO ESQUEÇA ISTO!

Este grande e luxuoso annuario teve as suas edições rapidamente esgotadas em 1923, 1924, 1925, 1926, 1927 e 1928, muitas pessoas não o tendo podido comprar. FAÇA DESDE JÁ O SEU PEDIDO para que lhe não occorra dissabôr igual.

ESTÁ SENDO ORGANIZADA A EDIÇÃO PARA 1929

Remetta-nos \$500 em dinheiro, vale postal ou em sellos do correio para que reservemos com antecedencia o seu exemplar.

Sociedade Anonyma "O MALHO"
RUA DO OUVIDOR, 164 — RIO

CLINICA MEDICA DO "PARA TODOS..."

AS PEPTONAS INJECTAVEIS

A therapeutica moderna emprega a peptona em injectões hypodermicas, intra-musculares ou endo-venosas, dosadas á razão de quatro a oito grammas, para um litro de soro physiologico, e em solução feita n'agua destillada — $\frac{1}{2}$ por $\frac{1}{2}$ — exclusivamente para injectões intra-dermicas.

Tem grande importancia a escolha da peptona que se deseja injectar, visto como são innumeras as especies do producto susceptiveis de applicação, por esse methodo therapeutico, — substancias que resultam da digestão pepsinica ou trypsinica das materias proteicas de origem animal ou vegetal, — gelatina, fibrina, tecido muscular, gluten, etc.

A pratica de laboratorio alliada á experimentação clinica tem irrefragavelmente comprovado que a selecção das peptonas destinadas ao preparo dos solutos injectaveis se restringe, em regra, ás peptonas pepsinicas obtidas num meio perfeitamente aséptico, porquanto somente ellas offerecem ao clinico indubitaveis garantias a respeito de evitar o choque histaminico das peptonas commerciaes.

A boa pratica, diariamente exercitada, sem que se evidencie qualquer desvantagem, consiste em empregar, nas injectões hypodermicas, intra-musculares ou endo-venosas, apenas a peptona que resulta da fibrina, segundo a consagrada formula de WITTE, e, a respeito das injectões intra-dermicas, uma boa peptona que a digestão pepsinica obteve da carne bovina muito fresca.

CONSULTORIO

BEJANI (Rio) — Use alimentos leves e de facil digestão. Pela manhã e á noite, empregue um comprimido de "Sple-nine".

V. MAGDA (Victoria) — Faça completa abstenção de alimentos derivados de qualquer carne e adopte o regimen lacteo-vegetariano, com predominancia de fructos. Antes de cada refeição principal e no momento de se recolher ao leito, use 2 comprimidos de "Lactal", num pouco d'agua assucarada. Extremamente deve lavar todos os dias a região indicada, com agua fria contendo um pouco de vinagre aromatico e, depois de enxugar-a, applicar o "Leite Antiphelico Candé".

VIRGINIA (Rio) — Durante as crises, deve usar: analgesina 1 gramma, tintura

etherica de valeriana 2 grammas, brometo de stroncio 3 grammas, extracto fluído de viburnum prunifolium 3 grammas, xarope de canella 30 grammas, magnesia fluída 1 vidro, — uma colher (das de sopa), de 2 em 2 horas.

P. A. S. (Leopoldina) — Use: extracto fluído de buchu 8 grammas, extracto fluído de stygmas de milho 15 grammas, hydrolato de melissa 20 grammas, xarope

benjoínada 30 grammas, — em unçãoes, na região alludida.

H. D. U. (S. Gonçalo) — Regule a digestão da creança, empregando o "Lab-Fermento Mialhe". Á noite, quando recolher a creança, empregue, para evitar a insomnia: urethrana 20 centigrammas, xarope diacodio 4 grammas, xarope de flores de laranjeira 30 grammas, hydrolato de alfaca 80 grammas, — uma colher (das de chá).

ONDINA (Angra dos Reis) — Nada existe de grave. Basta usar "Morubine", — 15 gottas, num calice d'agua assucarada, antes de cada refeição principal. Em lavagens diarias na região indicada, applique: pheno-saly 5 grammas, glycerina 100 grammas, — uma colher para um copo d'agua morna.

INQUIETO (S. Paulo) — Si reaparecerem as crises de vomito, administre á pessoa referida: menthol 10 centigrammas, tintura de badiana 4 grammas, xarope de canella 30 grammas, agua chloroformada, 90 grammas, — uma colher (das de sopa), de meia em meia hora.

M. C. L. (Niteroy) — Basta usar: pós de Dower 10 centigrammas, aspirina 12 centigrammas, terpina 15 centigrammas, benzoato de sodio 15 centigrammas, — em uma capsula, vindo 12 iguaes, para tomar uma de 4 em 4 horas.

DR. DURVAL DE BRITO

Doenças nervosas — Males sexuaes — Syphiliatria — Plastica

Dr. Hernani de Irajá

Banhos de luz. Raios ultra-violetas e infra-vermelhos. Diathermia. Alta-freqüencia. Galvano-faradisação. Endoscopias. Massagens electricas por habil enfermeira. Processos rapidos para engordar ou emagrecer. Tratamento de sinais, verrugas, cicatrizes viciosas pela electrolyse e electro coagulação.

Das 2 ás 6. — Praça Floriano, 23 — 5º andar. Casa Allemã.

DOR DE CABEÇA

OUVIDOS, DENTES, DORES UTERINAS — NEURALCIAS, RESFRIADOS, GRIPPE, ENXAQUECAS

GUARAINA

(Comprimidos com base de guarana do GUARANA)

Cura ou allivia em poucos minutos e é o tonico do coração, ao contrario dos similares, que são depressivos — Vende-se em envelopes ou tubos.

Aborta a gripe e resfriados, tomando-se ao deitar, uma limonada bastante quente, 2 comprimidos de Guarana e abafando-se até transpirar. Enveloppes \$500. Tubo \$500.

LAB. NUTROTHERAPICO

DR. RAUL LEITE & C. — RIO

RUA GONÇALVES DIAS, 73

das cinco raizes 30 grammas, infuso de parietaria 300 grammas, — um pequeno calice de 3 em 3 horas.

B. C. (Rio) — Internamente use "Staphylasia Iodurada Dojen", — duas colheres (das de sopa), por dia. Externamente empregue: alumen 1 gramma, acido salicylico 2 grammas, oxydo de zinco 2 grammas, enxofre sublimado 5 grammas, oleo de amendoas 8 grammas, lanolina

ILUSTRAÇÃO BRASILEIRA

Orgão da alta cultura literaria e artistica do paiz, publicando em cada edição quatro reproducções de pinturas de autores nacionaes, nas cores da propria tela





Mais energia para o desenvolvimento mental.

O ESTUDO impõe um grande esforço na energia dos jovens; de facto, toda a vida da criança, o seu desenvolvimento e o seu crescimento implicam grande dispendio das forças vitais, que só podem ser fortificadas pelo alimento devido.

O Quaker Oats, abundante em vitaminas, carbo-hidratos, sais mine-
raes, fornece ao corpo os elementos
necessarios para a sua devida ali-
mentação. Este alimento delicioso é
incomparavel para o almoço. Pro-
porciona á criança a energia que lhe
é essencial para dar
o maior esforço nos
estudos.



Como promotor da
saude, o Quaker Oats
é esplendido para a
dieta diaria de toda a
familia. É facil de
preparar e muito
economico.

Quaker Oats

1275



GONORRHEA CHRONICA!



Emilio Palombo

Soffri muito tempo de uma gonorrhéa chronica; lancei mão de innumeros medicamentos, tanto internos como externos, aconselhados para tal enfermidade e, sempre no mesmo. Felizmente, Deus guiou-me fazendo com que usasse o maravilhoso "ELIXIR DE NOGUEIRA", do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, e com 9 frascos estou radicalmente curado.

Emilio Palombo

Pelotas, 8 de Junho de 1908. Attestado (resumo) confirmado por um medico. (Firmas reconhecidas.)

SYPHILIS?
Só "ELIXIR DE NOGUEIRA"

Milhares de attestados medicos e de pessoas curadas provam essa grande verdade.

DR. ARNALDO DE MORAES

Docente de Clinica Obstetrica da Faculdade de Medicina
De volta de sua viagem reassumiu o exercicio da clinica.
Partos, cirurgia abdominal, molestias de senhoras.

Consultorio: — Rua da Assembléa, 87 — (Das 3 ás 5 horas)
— Residencia: — Travessa Umbelina, 13 — Telephones
Beira-Mar 1815 e 1033.

Si cada socio enviasse á Radio Sociedade uma
proposta de novo consocio, em pouco tempo ella po-
deria duplicar os serviços que vai prestando aos
que vivem no Brasil.



...todos os lares espalhados pelo immenso territo-
rio do Brasil receberão livremente o conforto mo-
ral da sciencia e da arte...

RUA DA CARIOCA, 45 — 2º Andar



Graphologia

AVISO

Temos inutilizado innumeras cartas, umas escriptas em papel pautado, outras não assignadas com o nome legal, e outras, finalmente, escriptas a lapis.

Fazemos este aviso para que os consulentes não percam mais tempo esperando respostas, e tratem de enviar outros pedidos regularmente assignados em papel liso. O pseudonymo só é permitido para a resposta.

TITA (Madureira) — Sua graphia revela credulidade, doçura, hesitação, medo, alguma bondade; falta absoluta de energia. Pouco cultivado intellectual e inconstancia. Seu horoscopo é o seguinte: As pessoas nascidas em Março têm grande propensão para artes da poesia e da musica. Têm pouco tino pratico, deitando fóra seu dinheiro por excesso de prodigalidade. São timidas e por isso não conseguem o successo que poderiam obter pela sua intelligencia. Antes de contrahir matrimonio devem pensar muito e preferir as pessoas nascidas em Julho, Setembro ou Outubro.

ROSA DE AMOR (Porto Alegre) — A ultra-caprichosa graphia da sua encantadora cartinha e original disposição das linhas formando o contorno de uma ampulheta dão logo a entender que se trata de uma creaturinha altamente caprichosa, tambem, de um temperamento nervoso, bizarro, excêntrico e... dissimulado. Espírito, entretanto, artistico, sonhador, incompreheensivel, às vezes, e se julgando sempre uma incomprehendida.

Ha um traço característico de sensualismo em certas letras. Nota-se, enfim, um pouco de desequilibrio mental que pôde ser levado á conta do seu espirito fantasista, vivendo de ideaes inatingidos.

LULL (Rio) — Actividade, cultura, alguma precipitação, é o que revela a sua graphia. Character docil, bondoso, porém sempre na duvida dos seus proprios meritos. Espírito deductivo, poder de assimilação, de logica e sequencia nas idéas. Altas aspirações.

GYP (S. João da Boa Vista — São Paulo) — Foi tão diminuto o material enviado para estudo que se torna difficil falar com algum acerto. Em todo caso vê-se que é um emotivo, um agitado, quasi, hyper-sensível, cheio de actividade. Inconstante e indeciso. E só. Pelo pouco que escreveu, já isso é muito.

LAMPEAO (Rio) — Imaginação viva, generosidade, grandes aspirações, orgulho. Os traços um tanto inclinados para a esquerda denotam alguma dissimulação, reserva, energia. Espírito alegre, folgazão, critico e um tanto quixotesco mesmo. Teria acertado como acertei com a amiguinha a que se refere?

PINGUIM — Bondade, energia, vontade firme, resoluções promptas e inabalaveis. Autoritarismo, amor ás viagens e ao conforto. Elegancia

mental. Nobres e elevados pensamentos.

FLOR DE LOTUS (Rio) — Dissimulação, egoismo é o que se nota logo na graphia sinistroyra de certas letras como os gg, os zz, etc.

Capricho, teimosia, audacia, quasi chegando á temeridade. Certa vaidade e coquetterie, o que é natural ás filhas de Eva... Amor ao mysterio e ao desconhecido. Reserva, talvez, por calculo. Aspirações elevadas.

GRAPHOLOGO

ALMANACH DO "O MALHO"

PARA 1929

ESTÁ EM ORGANIZAÇÃO!

CONTOS, NOVELLAS, CURIOSIDADES SCIENTIFICAS, GEOGRAPHICAS E HISTORICAS, INTERESSANTES REVELAÇÕES ZOOLOGICAS, PASSA-TEMPOS FAMILIARES E NOVAS CONQUISTAS DE ELECTRICIDADE.

Horoscopo perfeito de cada pessoa, sobre a data do seu nascimento; trabalho scientifico de alto valor.

ARTES, FINANÇAS,
INDUSTRIA E COMMERCIO

UMA PEQUENA BIBLIOTHECA NUM SÓ VOLUME!

O ALMANACH DO "O MALHO"

É O MAIS ANTIGO ANNUARIO DO BRASIL E, PORTANTO, O QUE MELHOR CONHECE AS PREFERENCIAS DOS LEITORES.

EDIÇÕES RAPIDAMENTE EXGOTADAS EM TRES ANNOS SEGUIDOS!

Faça desde já o pedido do seu exemplar, enviando-nos 4\$500 em dinheiro em carta registrada, cheque, vale postal ou em sellos do correio.

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164 — RIO

D E C I N E M A

O processo e a morte de Jeanne
D'Arc, por Carl Dreyer
(Conclusão)

que merece ser louvada. As únicas reservas a fazer, são as seguintes que só interessam ao principio de composição do film.

Este póde, nitidamente, dividir-se em duas partes: 1ª, uma especie de "commentario" cinematographico excellente do processo, quer dizer, que aqui a qualidade emotiva dos sub-titulos ignala a qualidade pratica das imagens, o que do ponto de vista do cinema puro é um erro; 2ª, um verdadeiro "film", a propria essencia do film, desde a communhão de Jeanne até a fogueira onde as imagens sós, sua distribuição e seu encadeiamento, servem á expressão geral com uma amplidão, uma força, uma belleza, dignas de nota. Essa virtude cinematographica surge brilhantemente, pois não se poderá deixar de notar que a primeira parte prende pelo interesse technico — consciencemente ou não — e a segunda, pela emoção despida de qualquer literatura.

Dreyer fez o mais que era possível para evitar a extensão e a monotonia de um exposto viciado na concepção e na forma, e que, qualquer outro em seu lo-

gar teria tornado insupportavel, em summa, com um resultado bastante fraco relativamente ao obtido na segunda parte do film.

Não poderíamos terminar esta critica sem insisir ainda no ca-

riquecer ainda a sua originalidade creadora — comtanto que elle torne a encontrar condições de realisação pratica tão favoraveis. Acaso feliz, mas acaso. A economia social da actualidade, na cinematographia como

Cinearte

É a revista
mais completa
e artistica
que tem appare-
cido sobre
cinema



LEIAM
HOJE

Cinearte

racter excepcional, sob todos os pontos de vista, dessa "Jeanne D'Arc". Excepcional a tal ponto que não creio que Dreyer possa, nem pense, utilizar meios identicos em um outro film. Mas a personalidade do cinematographista é bastante forte para en-

alhores, tem leis mais rigorosas e mais implacaveis.

Léon Moussinac.

~~~~~  
Leiam a LEITURA PARA TODOS,  
magazine mensal, editado pela S. A.  
"O MALHO".  
~~~~~

Não basta lêr!

E' preciso lêr com proveito!

Procurae tirar algum proveito das vossas leituras, não vos deixando tentar por essa literatura de cordel, que apenas serve para envenenar o espirito.

As obras que se annunciam nesta pagina foram editadas com o pensamento de offerecer aos leitores novellas Moraes, mas com lances de heroismo, com episodios fortes da vida real e da imaginativa, que deleitam grandemente.

Tres obras de enrêdo maravilhoso!

CADA UMA DESTAS OBRAS, EDITADAS EM ARTISTICOS FASCICULOS ILLUSTRADOS, PELA SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO" CUSTA 3\$000 NO RIO OU PELO CORREIO.

ELLA



ESSES FASCICULOS PODERÃO SER PEDIDOS, COM A REMESSA DE 3\$000 PARA CADA LIVRO (6 FASCICULOS), EM DINHEIRO OU EM SELLOS DO CORREIO.

O Poder Misterioso



Desta assombrosa novella de Hans Dominik, o mais popular romancista teuto, foram vendidos cerca de cem mil exemplares só na Allemanha, em dois mezes! Dizendo-se isto e que as scenas se consideram occorridas no anno de 1955, mais não é preciso accrescentar-se.

"ELLA" é o titulo da mais suggestiva e maravilhosa novella do romancista inglez e que está traduzida em todas as linguas modernas. E' a historia de uma mulher satanica e linda, linda, que viveu muitos seculos á espera do amante que quando afinal chegou, foi por ella mesma assassinado...

Escreva hoje mesmo
para

SOCIEDADE ANONYMA "O MALHO"

Rua do Ouvidor, 164
Rio de Janeiro

Brutos, Homens e Deuses



E' esta a historia do sovietismo feroz que implantou o terror na Russia. Livro tordidavel, escripto pelo sociologo polonez Fernando Ossendowski, deve ser lido por todos os patriotas brasileiros.

BIOTONICO FONTOURA



COM
O SEU

USO

OBSERVA-SE O
SEGUINTE:

- 1.º Sensível augmento de peso.
- 2.º Levantamento geral das forças.
- 3.º Desapparecimento do nervosismo.
- 4.º Augmento dos globulos sanguineos.
- 5.º Eliminação da depressão nervosa.
- 6.º Fortalecimento do organismo.
- 7.º Maior resistencia para o trabalho physico.
- 8.º Melhor disposição para o trabalho mental.
- 9.º Agradavel sensação de bem estar.
- 10.º Rapido restabelecimento nas convalescenças.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE